

INAUGURADA PONTE FERROVIÁRIA TRANSFRONTEIRIÇA DO LUAU



PÁG. 2



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.

**CONSELHO DA REPÚBLICA
SUGERE DIVERSIFICAÇÃO
DA ECONOMIA**



PÁG. 3

**CHIKOTI ADVERTE
QUE ANGOLA TEM
GRANDES DESAFIOS**



PÁG. 4

**BANCO MUNDIAL
SATISFEITO COM PROJECTOS
EM ANGOLA**



PÁG. 5

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL:
MAIS PROMOÇÃO
E CIRCULAÇÃO DE OBRAS**



PÁG. 10

**GERCY: «SINTO-ME UMA
PESSOA COM ALGUM GRAU
DE RESPONSABILIDADE»**



PÁG. 24



NOTA DE REDACÇÃO



Nessa terceira edição do mês (desde que o nosso/vosso Mwangolé passou para periodicidade semanal, com novas rubricas e fundindo-se então ao Boletim "Angola Actualidade", como parte da visão estratégica, destacamos a inauguração pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sábado passado, da ponte ferroviária transfronteiriça no município do Luau, na presença dos seus homólogos da Zâmbia e da RD do Congo, assim como os resultados da reunião do Conselho da República, órgão de consulta do Chefe de Estado angolano, em que foi defendida a necessidade de se apostar decididamente na diversificação da economia nacional e na consequente redução do peso do sector petrolífero. Esta proposta está contida no comunicado final da primeira Sessão da III legislatura do Conselho da República, que se realizou no Palácio Presidencial. Em termos políticos, salientamos também a advertência do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, aos diplomatas para que os constrangimentos financeiros que o país está a viver não possam diminuir a qualidade e a eficiência das acções de Angola no Conselho de Segurança das Nações Unidas, na presidência da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos e na Comissão do Golfo da Guiné. No capítulo cultural, realçamos o facto de os agentes da literatura infanto-juvenil lusófonos terem lançado os primeiros pilares para a criação de uma plataforma que vai incentivar a circulação da produção literária e facilitar o conhecimento mútuo, durante o I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil, que decorreu de 2 a 7 deste mês em Cascais. Entre os agentes culturais, concretamente na nossa rubrica "Gente Nossa", damos nota ao regresso da cantora Gersy Pegado, que se notabilizou como vocalista principal do conjunto "Gingas do Maculusso", após largos anos afastada dos grandes espectáculos, que aposta agora numa carreira a solo. Realce ainda para uma entrevista com o luso-angolano Jimmy P, a revelação do ano como "Melhor Artista" premiado nos "Portuguese Festival Awards" de 2014, numa gala realizada em Lisboa a 11 de Novembro. Em termos desportivos, além do terminado CAN-2015, regozijamos como o retorno do Girabola-2015, inaugurado com o jogo entre o Recreativo da Caála e o Kabuscorp do Palanca (2-2).

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURA PONTE FERROVIÁRIA TRANSFRONTEIRIÇA DO LUAU



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, inaugurou, sábado, a ponte ferroviária transfronteiriça no município do Luau, na presença dos seus homólogos da Zâmbia e da RD do Congo.

A ponte sobre o Rio Luau é uma estrutura metálica, com fundações, pilares e encontros em betão armado, construída no ano de 1928. Possui 40 metros de vão teórico e 39 de vão livre, construída em patamar, sem inclinação,

via montada sobre si em carris, contracarris e travessas de madeira. Na ocasião foram plantadas três árvores na margem do rio Luau simbolizando a irmandade dos três países, Angola, RDC e Zâmbia. Os caminhos-de-ferro Benguela, reabi-

litado no quadro do programa de desenvolvimento de Angola, gizado pelo Executivo, tem no município do Lobito, província de Benguela, a sua estação principal e termina no município do Luau, província do Moxico.

INAUGURADO AEROPORTO DO LUAU

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, inaugurou, ainda no sábado passado, o aeroporto do Luau, província do Moxico, no âmbito do programa de desenvolvimento socioeconómico do país levado a cabo pelo Executivo angolano, na sequência da sua visita de trabalho de algumas horas a esta região leste do país. Após o corte da fita inaugural, onde testemunharam o acto membros do Executivo, do governo provincial, entidades religiosas e tradicionais e população deste município, o Chefe de Estado visitou algumas áreas desta infra-estrutura, tendo recebido informações sobre o funcionamento do novo empreendimento. O empreendimento, erguido em piso único, contempla instalações e serviços para tratamento de passageiros e bagagem, tendo na sua envolvente zona administra-



tiva, restaurante, bares e outros serviços, ocupando uma área de aproximadamente 1030,80 metros quadrados. Tem a capacidade para 50 passageiros, mais 20 na zona VIP, estando integrado por uma zona de embarque e desembarque, totalizando na hora de pico 140 passageiros, transformando-o num terminal onde se

preserve o nível C de serviços e conforto segundo as normas regulamentadas internacionalmente. Para além do CFB e o aeroporto internacional, Luau terá, nos próximos tempos, um porto seco, cujas obras estão em marcha, consubstanciadas na construção de armazéns e outras zonas de apoio.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA

O Presidente da República inaugurou ainda a nova Estação de Tratamento de Água do Luena (Moxico), com capacidade de fornecer água potável a 70.219 pessoas residentes na periferia da cidade do Luena. O projecto teve a duração de dois anos e consiste na retirada da água do Rio Lumeje, que dista nove quilómetros da estação, para tratamento e posteriormente a distribui-

ção. O local possui um tanque, com capacidade de 550 metros cúbicos de água por hora, que vai suportar cinco mil ligações domiciliárias, assim como abastecer 105 chafarizes nos bairros Kwenha, Kapango, Alto-Campo, Zorró, Sangodo, Lavoco, Sahuambo, Sinai Novo e Velho e Aço. A estação possui três bombas com sistema de pressurização, tanque de sucção e um gerador. ■



CONSELHO DA REPÚBLICA SUGERE DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

Os membros do Conselho da República, órgão de consulta do Chefe de Estado angolano, sugeriram, terça-feira passada, em Luanda, a necessidade de se apostar decididamente na diversificação da economia nacional e na consequente redução do peso do sector petrolífero.



A proposta está contida no comunicado final distribuído à imprensa, no final da primeira Sessão da III legislatura do Conselho da República, realizada no Palácio Presidencial, sob



orientação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos. De acordo com o documento, os participantes são de opinião que a diversificação irá promover um maior rigor na implementação do Orçamento Geral do Estado (OGE), no combate ao desperdício e má gestão e na melhoria do ambiente de negócios. A nota ressalta que foram também apresentadas sugestões no domínio da gestão micro das empresas e organizações, visando contribuir para a solução dos problemas da actual situação, tais como acelerar a revisão da Lei do investimento privado e implementar a Lei das cooperativas para o aumento da oferta interna.

MELHORAR A ASSISTÊNCIA MÉDICA

Segundo ainda o documento, foi recomendado melhorar os meios de assistência médica e medicamentosa dos cidadãos por forma a garantir a produtividade da força de trabalho, bem como manter as despesas ao nível da educação e da formação profissional com vista à continuidade da valorização progressiva dos recursos humanos. O Conselho da República considera que as medidas adoptadas visam manter a situação económica e financeira estável e garantir a satisfação das necessidades fundamentais dos cidadãos. Antes da sessão, no Salão Nobre do Palácio Presidencial, José Eduardo dos Santos conferiu posse aos membros do Conselho da República, órgão colegial consultivo do Chefe de Estado angolano. Os integrantes do actual Conselho da República foram designados, em Decreto Presidencial, em 29 de Janeiro de 2013. Dele fazem parte Manuel Vicente, Vice-Presidente da República, Fernando Dias dos Santos, Presidente da Assembleia Nacional, Rui Ferreira, Presidente do Tribunal Constitucional e João de Sousa, Procurador-geral da República. Integram ainda o órgão Roberto de Almeida, vi-

ce-presidente do MPLA, Isaias Samakuva, presidente da UNITA, Abel Chivukuvuku, presidente da CASA-CE, Eduardo Kuan-gana, presidente do PRS e Lucas Ngon-da, presidente da FNLA. Além destes, e em conformidade com o artigo 135º da Constituição, integram ainda o órgão colegial de consulta os cidadãos Domingos Cajama, Pedro José Van-Dúnem, reverendo Augusto Chipesse, reverendo Wanani Garcia, José Severino, Sérgio Rescova, Maria da Conceição Pascoal, Alexandre Rodrigues, Maria de Lourdes Cordeiro e Lotti Nolika. ■



31ª REUNIÃO DO CONSELHO DA REPÚBLICA

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

Ilustres membros do Conselho da República,

Peço que aceitem mais uma vez os meus cumprimentos e exprimo a minha satisfação pela vossa presença.

Espero que a vossa participação nesta reunião corresponda à expectativa criada à volta dela ao nível da opinião pública e que os Senhores Conselheiros contribuam com sugestões e recomendações válidas para apoiar as entidades competentes do Estado no cumprimento da sua missão, nesta fase de dificuldades económicas e financeiras que Angola atravessa.

Não foi necessário realizar esta consulta antes porque o país vive um momento de grande estabilidade política e social e as instituições do Estado funcionam normalmente. Porém, a queda significativa do preço do petróleo no mercado internacional, que se verifica desde Novembro do ano passado, tem afectado sobremaneira as receitas do Estado.

Prevê-se assim que o contributo do sector dos Petróleos para as receitas do Orçamento Geral do Estado, que em 2014 foi de cerca de 70 por cento, seja este ano apenas de 36,5 por cento.

Diminuiu assim enormemente a capacidade do Executivo de realizar despesas públicas e de financiar a economia. Se esta situação não for devidamente controlada e o país convenientemente orientado, podemos afectar as bases em que assenta a sua estabilidade económica e social.

Entendi que neste momento devia consultar o Conselho da República. O Executivo aprovou uma Estratégia para fazer face à situação económica actual, que contém as bases gerais em que assenta a Revisão do Orçamento Geral do Estado para 2015, aprovado em Dezembro último pela Assembleia Nacional. O Orçamento Revisto será submetido à Assembleia Nacional.

As medidas que constam deste documento aprovado pelo Executivo foram distribuídos aos Senhores Conselheiros.

Convidei o senhor Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil, o senhor Governador do Banco Nacional de Angola e o Senhor Ministro das Finanças para que estes últimos apresentem uma Breve informação sobre a situação económica e financeira do país e as Orientações adoptadas pelo Executivo para fazer face à mesma.

Diz-se que uma cabeça pensa bem, mas duas podem pensar melhor. Estamos aqui porque acho que todos os angolanos devem enfrentar a situação juntos e tenho a certeza que vamos ultrapassá-la com êxito!

A agenda que fixei foi distribuída com antecedência aos Senhores Conselheiros.

A consulta é sobre as medidas adoptadas pelo Executivo para fazer face à situação económica actual, estas que os senhores têm em vossa posse. ■



ONU GARANTE APOIO AO PARLAMENTO

O representante do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os refugiados em Angola garantiu ao Parlamento o apoio da agência à melhoria da proposta de Lei sobre o direito de Asilo e o Estatuto dos refugiados, actualmente nas comissões de especialidade.

Hans Lunshof, que foi ontem recebido pelo Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, considerou importante a análise dos diplomas entre as duas instituições. O representante do sistema das Nações Unidas afirmou que o direito de asilo é o ponto central do seu mandato em Angola. "É muito importante encontrarmo-nos com o Presidente do Parlamento para nos inteirarmos do processo, colocarmos algumas preocupações e ficarmos a saber como é que o Alto-Comissariado das

Nações Unidas para os Refugiados pode continuar ligado à discussão durante os debates nas comissões de especialidade da Assembleia Nacional e na aplicação da nova lei", referiu. Hans Lunshof declarou ser importante manter um papel de observador neste processo para poder partilhar conhecimentos, apoiar o órgão que vai ser responsável pelo processo e para haver uma segunda instância independente. Isso, garantiu, aumentava muito a qualidade e as garantias dos requerentes de asilo. ■

VI CONSELHO CONSULTIVO DO MIREX

GEORGES CHIKOTI ADVERTE QUE ANGOLA TEM GRANDES DESAFIOS

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, advertiu, esta semana, em Luanda, os diplomatas que os constrangimentos financeiros que o país está a viver “não podem diminuir” a qualidade e a eficiência das acções de Angola no Conselho de Segurança das Nações Unidas, na presidência da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos e na Comissão do Golfo da Guiné.



os riscos e ameaças do terrorismo que podem afectar Angola e pediu o aprimoramento de estratégias para a melhoria contínua da imagem de Angola no exterior. No encontro, os participantes fizeram um balanço da aplicação das conclusões do V Conselho Consultivo Alargado, abordaram o Plano de Acção do Ministério das Relações Exteriores para este ano, a execução do Orçamento Geral do Estado (OGE), a política de formação de quadros e os riscos e ameaça do terrorismo em Angola.

PAZ E SEGURANÇA

Georges Chikoti reconheceu que estes constrangimentos limitam a execução de algumas tarefas constantes do Plano de Acção do Ministério para este ano, mas pediu empenho e participação activa de todos os diplomatas para que o país consiga alcançar estes objectivos. O ministro, que falava na abertura do VI Conselho Consultivo do Ministério das Relações Exteriores, apontou as medidas a serem concretizadas pelo sector e destacou a materialização do Plano de Acção para manter o prestígio que Angola conquistou na arena internacional e preservar o lugar “que nos está reservado na defesa da paz mundial”. De acordo com o ministro, o Plano de Acção do Ministério para este ano contém “grandes desafios”, apesar do quadro de dificuldades financeiras. “Sabemos que o país passa por um momento de constrangimento financeiro que deve ser observado por todos ao abordarmos o desenvolvimento do Plano de Acção para o ano de 2015”, disse. O chefe da diplomacia orientou os participantes para analisarem profundamente os progressos alcançados pelo país no combate ao branqueamento de capitais,

Georges Chikoti reafirmou que para Angola a paz e a segurança são premissas fundamentais para que qualquer nação possa realizar plenamente o seu potencial em termos de desenvolvimento, democracia e promoção dos direitos humanos. Garantiu que a política externa do país vai continuar a defender as relações de boa vizinhança, baseadas em princípios do respeito pela soberania, da igualdade e da integridade territorial dos Estados, dentro de uma cooperação reciprocamente vantajosa. O ministro das Relações Exteriores garantiu que África continua a ser uma das prioridades estratégicas da política externa de Angola, para manter a sua vocação de ser um factor de paz, estabilidade e desenvolvimento nas sub-regiões a que pertence no continente, através de organismos como a União Africana, SADC, CEEAC, Comissão do Golfo da Guiné, da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos, PALOP e CEDEAO. As questões de defesa e segurança, sublinhou, vão merecer uma atenção cuidada, em particular com os países limítrofes, por causa das suas eventuais implicações na própria instabilidade interna de Angola. ■



ASILO EM ANGOLA TEM NOVAS REGRAS

A Lei de Asilo e Estatuto de Refugiados apresentada à Assembleia Nacional prevê a criação de um centro de acolhimento para os requerentes de asilo e refugiados em Angola, revelou o ministro do Interior, Ângelo da Veiga Tavares, à Rádio Eclésia.



O ministro referiu que, com a criação do centro, se pretende acabar com a situação que se vive actualmente, em que um requerente, logo que se apresenta às autoridades, tem liberdade de movimento e, muitas vezes, dirige-se às áreas de exploração diamantífera. Ângelo da Veiga Tavares garantiu que, depois da aprovação da lei, o seu Ministério está preparado para dar outros passos. “Temos alguns regulamentos da lei prontos e estamos

também a trabalhar na criação de um Documento de Identificação de Refugiado, mais para os requerentes de asilo”, sublinhou o ministro. Os actuais documentos, segundo o ministro, são passíveis de falsificação, pois qualquer cidadão os pode elaborar. “Hoje, se cruzamos com um cidadão estrangeiro, ele apresenta-nos um documento e não conseguimos determinar se é verdadeiro ou falso”, sublinhou Ângelo da Veiga Tavares, notando que no novo documento serão inseridos os dados biométricos do cidadão estrangeiro para evitar a falsificação que agora existe. O ministro do Interior negou que haja um tratamento diferenciado no combate que as autoridades desenvolvem à imigração ilegal no país, dando como exemplo uma operação realizada em Dezembro pelas forças policiais, em que foram detidos, depois de toda a triagem, indivíduos de 35 nacionalidades de todos os continentes. ■

Guia de Bagagem



CLASSE	BAGAGEM DE PORÃO	BAGAGEM DE CABINE
ECONÓMICA	2 PC - 23 KG	5 KG
EXECUTIVA	2 PC - 32 KG	7 KG
PRIMEIRA	3 PC - 32 KG	10 KG
INFANT	1 PC - 10 KG	
EXCESSO DE BAGAGEM	CHECK IN	COMPRA ANTECIPADA
Volume adicional até 23 kg	180 EUR	160 EUR
Volume adicional até 32 kg	280 EUR	250 EUR
Exc em volume até 23 kg (de 23 a 32 Kg)	100 EUR	90 EUR

VOLUMES COM MAIS DE 32 KG DEVEM SER DESPACHADOS COMO CARGA



BANCO MUNDIAL SATISFEITO COM PROJECTOS EM ANGOLA

O Banco Mundial (BM) financiou no ano passado mais de um milhão de dólares para projectos do Fundo de Apoio Social de Angola, disse, no Lubango, o seu director-geral aos jornalistas.

Santinho Figueira fez a revelação no final de um encontro entre elementos da Administração Municipal do Lubango e da missão de avaliação do Banco Mundial, durante o qual foi analisado a execução das acções que o Fundo de Apoio Social desenvolve naquela circunscrição administrativa. Os financiamentos, afirmou, destinaram-se à construção de

escolas, infra-estruturas sanitárias e casas para quadros. O Banco Mundial, referiu, já financiou projectos avaliados em mais de um milhão de dólares e para este ano são cabimentados mais de 700 mil. A meta, disse, é atingir um investimento de 1,7 milhões de dólares em projectos em todo o país, dois por cento dos quais na província da Huíla. Os projectos

financiados pelo Banco Mundial, alguns dos quais já concluídos, sublinhou, têm sido bem executados.

Criado em 28 de Outubro de 1994 ao abrigo de um Decreto do Conselho de Ministros, o Fundo de Apoio Social é uma agência governamental, dotada de personalidade jurídica e autonomia financeira e administrativa. ■



INDÚSTRIA MINEIRA FAZ NOVAS PARCERIAS

O presidente do Conselho de Administração da Endiama anunciou a Índia e o Canadá como parcerias conseguidas durante a Conferência Internacional de Investimento Mineiro em África (INDABA), realizada entre segunda e quinta-feira na Cidade do Cabo. O responsável de um escritório regional do Ministério da Geologia e Minas da Índia disse ao Jornal de Angola que o seu país quer comprar diamantes a Angola e manter parcerias de negócios em outros sectores. Narasima Murty informou que o escritório regional indiano mantém parcerias com Moçambique desde 2009, procura novos negócios com a África do Sul e quer este ano concretizar projectos em Angola. A Índia participa pela primeira vez na feira de minas realizada em paralelo com a Conferência e perspectiva para o próximo ano mais investimento e exportação. O director da Companhia de Petróleo, Gás e Metais do Japão, Kentaro Morita, também manifestou interesse pelos recursos mineiros angolanos ao visitar o stand da Endiama. A feira realizada na Cidade do Cabo, afirmou, acontece num momento em que o Governo japonês quer estabelecer parcerias com Angola no sector da geologia e minas, saúde e educação.

ENDIAMA NA PRODUÇÃO DE OURO

A Endiama estabelece este ano parcerias para aquisição de ouro para joalharia na República Centro Africana, Congo Democrático, Níger e Mali, anunciou o presidente do Conselho de Administração da companhia. Carlos Sumbula disse a um grupo de investidores na INDABA que a lapidação e a joalharia são por agora as maiores apostas da Endiama, que procura empregar a sua produção de oito milhões de quilates por ano. "A fábrica reinaugurada em Luanda corresponde a menos de um por cento das necessidades de lapidação de diamantes no país. Queremos gerar valor acrescentado para a nossa produção e criar postos de trabalho", sublinhou. Carlos Sumbula pediu aos empresários para investirem em Angola pelas inúmeras oportunidades e as facilidades concedidas pelo Executivo para estimular as acções do sector privado no domínio da produção. ■



ABERTAS LOJAS E CENTROS DE APOIO COMUNITÁRIO



Dois novas lojas das redes "Nossa Quitanda" e "Paparoca", enquadradas no programa de proximidade e expansão do comércio, e uma unidade do projecto "Sopa Comunitária", de combate à fome, foram inauguradas sábado, em Luanda, pela ministra do Comércio, Rosa Pacavira. Em declarações aos jornalistas, a administradora do Distrito Urbano do Rangel, Maria Clementina da Silva, disse que

as lojas permitem à população deixar de percorrer longas distâncias à procura de produtos essenciais para o seu dia-a-dia. Quanto à unidade "Sopa Comunitária", a administradora precisou que ela garante um suplemento alimentar, com prato de sopa, pão e água, três dias por semana, a cerca de 100 pessoas necessitadas. Para facilitar o processo de acesso, os beneficiários são cadastrados, diariamente, num banco de dados, e depois da sua triagem encaminhados para as estruturas sociais do governo para ajuda ou acompanhamento. "O projecto Sopa Comunitária tem como estratégia envolver as empresas, armazéns, padarias, supermercados e grande parte do empresariado que actua nesta zona, para apoiarem com parte dos resultados da sua actividade diária, sobretudo o excedente que apresenta óptimas condições para o consumo", sublinhou a administradora do Distrito Urbano do Rangel. ■

PORTUGAL ABRE CONSULADOS NO LUBANGO E EM CABINDA

A cidade do Lubango deve contar, proximamente, com uma representação consular portuguesa. O primeiro passo nesse sentido foi dado sexta-feira, durante um encontro entre o cônsul português para o Centro e Sul de Angola, José Carlos Serafino, e o governador provincial da Huíla, João Marcelino Typinge na cidade do Lubango. A concretizar-se, este é o segundo consulado português em Angola, depois de Benguela, aberto em 1979. Portugal prevê ainda para breve uma outra representação consular em Cabinda. A saída do encontro, José



Carlos Serafino mostrou-se satisfeito por ter sido lançada a "ponte" para a instalação do consulado na Província da Huíla e de uma declaração de intenção ter sido manifestada às autoridades provinciais. O funcionário consular disse que a intenção portuguesa se justifica pela procura dos serviços consulares e pela quantidade de portugueses que habitam na Província da Huíla e têm de se deslocar a Benguela ou Luanda para verem os seus problemas resolvidos, para além de muitos angolanos que solicitam vistos para o Espaço Schengen. ■

TRABALHADORES ESTRANGEIROS ALERTADOS

Os trabalhadores recrutados no estrangeiro para o mercado angolano devem certificar-se que as empresas e outras entidades que os contratam estão legalmente estabelecidas e cumprem o instituído pelo Direito do Trabalho em Angola e no país de origem. Esta foi a forma como a Embaixada de Angola no Quênia reagiu a uma notícia do jornal de Nairobi "Saturday Nation", segundo a qual trabalhadores daquele país da África Oriental contratados por empresa privada que opera em Ango-



la eram vítimas de maus-tratos. Um comunicado da representação diplomática angolana refere que com o crescimento económico registado em Angola devido ao planeamento e a aplicação de políticas do Executivo, surgiram no mercado trabalhadores estrangeiros, muitos dos quais descuram as questões da prudência. ■

PORTUGAL LUCRA COM ECONOMIA ANGOLANA

Angola é o país que mais gerou lucros a Portugal em termos de crescimento, em 2014, com um excedente comercial a atingir os 1,57 mil milhões de euros, contra os 1,088 mil milhões do ano anterior, noticiou a imprensa portuguesa.



Depois de Angola, Portugal tem com a economia britânica uma relação comercial favorável (exporta mais mercadorias do que importa). O excedente comercial passou de 938 milhões para 1,131 mil milhões de euros, mais 193 milhões. Com o mercado chinês, de onde Portugal importa uma grande variedade de produtos, o défice português é 758 milhões de euros, o segundo maior fora do espaço europeu. Mas o comércio com a Europa continua a dominar amplamente as relações comerciais portuguesas (mais de 70 por cento das exportações e das importações). Apesar de minoritária e deficitária, a relação de Portugal com as economias não europeias ofereceu

um impulso favorável ao crescimento do PIB. Portugal conseguiu reduzir esse défice em cerca de 1,063 mil milhões de euros em 2013 e 2014. A vizinha Espanha é, de longe, a relação mais desequilibrada de Portugal, prejudicando o nível do produto interno bruto em 7,713 mil milhões de euros. Os seis países que mais penalizam as contas portuguesas são todos da Zona Euro. A seguir ao mercado espanhol vem a principal economia da Europa, a Alemanha (com o qual Portugal tem um défice de 1,645 mil milhões), Itália (1,512 mil milhões de euros), Holanda (1,083 mil milhões), Irlanda (426 milhões) e Bélgica (défice de 260 milhões de euros em 2014). ■

CRÉDITO A ANGOLA DO BANCO MUNDIAL

Angola negocia em Março com o Banco Mundial (BM) um empréstimo de 500 milhões de dólares para equilibrar o orçamento, confirmou uma oficial de operações da instituição financeira internacional.

Na Maria Carvalho revelou que a solicitação do crédito foi feita formalmente em Outubro pelo ministro das Finanças, Armando Manuel, durante as reuniões anuais do BM e Fundo Monetário Internacional. O empréstimo foi solicitado para apoiar o financiamento do défice do Orçamento Geral do Estado causado pela redução do preço do petróleo e operações no sector da agricultura e águas, reforço ao desenvolvimento do sector financeiro e melhoria do

ambiente de negócios. As duas operações no domínio da agricultura e águas estão inscritas na estratégia de parceria do Banco Mundial para Angola durante o período 2013-2016, disse a oficial da instituição financeira. ■



DÍVIDA ANGOLANA TEM LIMITE ACEITÁVEL

A dívida angolana, situada em 26,9 por cento abaixo do Produto Interno Bruto (PIB), encontra-se no limite aceitável, afirmou o director do gabinete de Estudos e Relações Internacionais do Ministério das Finanças.

João Quipipa, que fez a afirmação ao apresentar o Plano Anual de endividamento Público em 2015, referiu que entre 2010 e 2013 o país registou um superávit fiscal e que as reformas fiscais em curso se destinam a aumentar as receitas não petrolíferas. No ano passado, declarou, a conta corrente foi de 3,4 mil milhões de dólares, enquanto as reservas internacionais líquidas se situaram em 26,9 mil milhões, o equivalente a 23 por cento do PIB correspondente a aproximadamente a seis meses de importações. ■



REGULAMENTO DO SISTEMA UNIFICADO DE REGISTO DE IMPORTADORES

A ministra do Comércio apresentou ontem em Luanda aos agentes da indústria hoteleira o regulamento sobre o sistema unificado de registo de importadores de produtos alimentares e não alimentares.

Para Rosa Pacavira, esse instrumento jurídico, que entra em vigor em Março próximo, visa estabelecer os procedimentos destinados à operacionalização do Subsistema Unificado de Cadastro de Importadores de Produtos Alimentares e não Alimentares (SUCIPAL), assim como o mecanismo de licitações no âmbito do programa Executivo de quotas de aplicação. De acordo com a ministra, o presente subsistema é parte do esforço de modernização e reforma do Sistema Integrado do Comércio Externo (SICOEX), de modo a torná-lo mais eficiente e voltado principalmente aos interesses da sociedade. O presente regulamento estabelece os mecanismos de cadastramento para os importadores de produtos alimentares e não alimentares, a ser operacionalizado por importadores nas respectivas províncias, mediante licitações prévias para a devida importação.

REGULAÇÃO DAS TROCAS

A ministra do Comércio anunciou, em Luanda, que Angola está a formular uma proposta de acordo sobre o comércio transfronteiriço com os países da Comunidade para o Desen-



volvimento da África Austral (SADC). Rosa Pacavira, que falava num encontro com o homólogo da Namíbia, Calle Schlettwein, disse ser urgente a formulação de acordos e normas que regulem as trocas transfronteiriças e viabilizem a exportação e importação de mercadorias, bens e serviços entre os países da região austral de África. A ministra declarou que as fronteiras angolanas registam um comércio geralmente informal, pelo que "urge impor maior regulação sobre o trânsito de mercadorias" e que equipas técnicas de Angola e da Namíbia trabalham para um consenso que permita a adesão à proposta do acordo transfronteiriço elaborada pelo Executivo. ■

TURISMO DE ANGOLA:

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO PAÍS



Eugénio Clemente Director Geral Instituto de Fomento Turístico

O Turismo em Angola

- Verifica-se uma tomada de consciência crescente para a importância do Turismo como suporte ao desenvolvimento do país e da comunidade, que se intensifica a partir de 1996 com a criação do Ministério da Hotelaria e Turismo.
- Em 1972 a oferta hoteleira de Angola era constituída por 57 unidades e 3934 camas, das quais 1140 estavam localizadas em Luanda.
- No entanto, com a guerra civil, entre 1975 a 1988, mais de 90% das unidades hoteleiras e similares do País foram abandonadas pelos seus antigos proprietários.

A partir de 2002, com a conquista da paz, foram aprovados vários projectos de programas para o sector, destacando-se:

- O Plano Director do Turismo (PDT),
- A criação de três pólos de desenvolvimento turístico (Calandula, Cabo Ledo e Bacia do Okavango).

Desde então, o turismo do país tem assinalado um desenvolvimento considerável. Em 2010, registou-se um crescimento de 16,1% nas chegadas de turistas e a oferta hoteleira cresceu para 136 unidades, com uma taxa média de ocupação de 89%.

PLANO DIRECTOR DO TURISMO DE ANGOLA – OBJECTIVOS E LINHAS DE ACÇÃO

O Plano Director de Turismo de Angola (PDT) é um documento estratégico, produzido com o intuito de instruir o desenvolvimento da actividade turística do País, apresentando eixos de intervenção até 2020.

O PDT segmenta a oferta turística do país em 3 grandes produtos de aposta, posicionando Angola como: 'o grande destino jovem de diversão e animação, em África'. Os produtos de aposta são:

- História, Cultura e Tradição;
- Sol & Mar; e
- Natureza.

Segundo as estimativas apresentadas no PDT, perspectiva-se que em 2020 seja possível captar aproximadamente 4,7 milhões de turistas para Angola. Até 2020, o sector prevê criar um milhão de postos de trabalho directos e indirectos.

Segundo o diagnóstico da situação do país contido no PDT, actualmente, os nacionais representam dois terços do turismo de Angola, existindo três mercados-chave estrangeiros que alavancam o turismo do país: Portugal, China e Brasil. Na perspectiva do desenvolvimento turístico, o PDT apresenta uma estratégia de captação de mercados que assenta em 3 fases.

Fase 1. Turismo Doméstico

- De acordo com o PDT, entre 2011 e 2013 os mercados de aposta deverão ser domésticos, designadamente os segmentos com elevado poder de compra, o turismo social e os estrangeiros a trabalhar em Angola.

Fase 2. Mercados SADC

- O PDT determina que no período 2013-2015, a aposta deverá passar pelos países da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral), que incluem a África do Sul, o Botswana, a Namíbia e a Zâmbia, como países vizinhos; e países com fortes ligações culturais e económicas e com comunidades de expatriados Angolanos, designadamente Portugal e Brasil.

Fase 1. Mercados Europeus e Globais

- De acordo com o PDT, 2015 a 2020 é a fase de aposta nos grandes mercados internacionais, com enfoque prioritário no Reino Unido e França, tendo os EUA e a Alemanha como mercados complementares.

Oportunidades, Exemplo: Continente Africano

Crescimento económico de África ganhou um especial impulso entre 2000 e 2010. Este continente foi a terceira região que mais cresceu no mundo.

A classe média de África triplicou nos últimos 30 anos, atingindo 313 milhões de pessoas.

Estima-se que até 2030, mais de metade da população africana viva em áreas urbanas, continuando a aumentar até 2050, altura em que a população total deverá atingir os 2 biliões de pessoas.

Pelas dinâmicas socioeconómicas verificadas no continente africano nas últimas décadas, os consumidores africanos são hoje alvo apetecível para empresas internacionais.

Contributos do PDT para o Desenvolvimento Turístico de Angola

- A existência de uma estratégia nacional de turismo, dotou o país de uma visão e de objectivos para o sector.

- Definiram-se os produtos estratégicos, os mercados prioritários e de aposta, criou-se um rumo e uniram-se os actores à volta de metas concretas e conhecidas de todos.
- Criou-se uma oferta variada, que explora a convergência das áreas que possam aportar valor ao turismo.
- Na óptica do turismo de negócios, teve-se em conta o facto de Angola ser um país de forte dinâmica empresarial e de investimento e a presença constante de um elevado número de homens de negócios.
- Apostou-se naquilo que de facto é único em Angola: os seus recursos naturais, as pessoas, a cultura, a história as tradições e a gastronomia.
- Criaram-se as condições para que a actividade turística seja monitorizada e acompanhada com sentido estratégico e com acções concretas de desenvolvimento.

Organização da 56ª Reunião da Comissão da OMT para a África (CAF)

- Angola vai organizar a 56ª reunião da CAF.
- Angola encara este evento como uma oportunidade única, para apresentar às demais nações africanas, membros da OMT, o propósito e os objectivos do país para o sector do Turismo.
- O Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola (MINHOTUR) está profundamente comprometido na preparação deste evento, estando em curso as iniciativas necessárias para este fim.
- Esta será a primeira das muitas iniciativas que o MINHOTUR pretende levar a cabo, no sentido de divulgar e promover o Turismo de Angola e as oportunidades de negócio que oferece.

Nota Conclusiva

Como nota conclusiva, surge-nos importante destacar o seguinte:

- O turismo em Angola é e deve ser encarado como uma actividade de grande transversalidade, com uma das mais complexas cadeias de valor da economia do país;
- Angola está a apostar na criação das ferramentas necessárias à organização do sector e ao seu desenvolvimento, conforme preconizado no PDT;
- Dadas as características do país (dimensão e juventude da sua população), e as oportunidades de investimento que diariamente surgem, o Turismo é já visto como o sector mais promissor da economia angolana. ■

PREÇO DO PETRÓLEO TENDE A RECUPERAR



O ministro dos Petróleos afirmou esperar que o preço do barril de crude atinja rapidamente mínimos entre os 60 e os 70 dólares após o curso da matéria-prima ter invertido a tendência de queda nos últimos dias da semana passada.

Botelho de Vasconcelos falava num seminário de negócios entre Angola e o Canadá realizado na Cidade do Cabo, antes da Conferência Internacional de Investimentos Mineiros em África (INDABA). O ministro disse que esta reunião se destina a atrair mais investidores do sector mineiro,

pois o preço baixo do barril de petróleo prejudica a evolução da economia. Botelho de Vasconcelos, que referiu que o sector diamantífero é das principais apostas do crescimento do país, considerou crucial o desenvolvimento do potencial da sua produção a diversificação da economia. ■

CRÉDITO À ECONOMIA TEM FORTE DINÂMICA

A pesar das restrições orçamentais, o crédito permanece este ano sólido devido ao programa de aceleração da diversificação da economia, afirmou numa conferência de imprensa, em Luanda, o ministro da Economia. Abraão Gourgel que fez a declaração após a primeira sessão ordinária do Conselho de Ministros, referiu que o programa de diversificação da economia inclui a adopção de procedimentos que não exigem recursos avultados e acabam por implicar uma melhoria substancial do acesso ao crédito. "Este programa inclui acções, como a dinamização do acesso ao crédito interno e externo por projectos que forem ace-



leradores da diversificação da economia", afirmou o ministro da Economia. Está em desenvolvimento um modelo de apoio ao financiamento à indústria não petrolífera, na qual o Ministério da Economia tem uma equipa técnica a trabalhar para estar concluído este ano. ■



AUSTRALIANOS COM CONTRATO DE EXPLORAÇÃO

O Ministério da Geologia e Minas de Angola aprovou o contrato mineiro e de investimento da empresa australiana Rift Valley Resources relativo ao projecto de diversos metais de Ozango.



A empresa refere num comunicado que a aprovação do contrato mineiro e de investimento lhe permite a prospecção de metais não ferrosos, elementos de terras raras, metais raros e metais preciosos em 3.670 quilómetros. O contrato, com validade de cinco anos, com duas extensões de um ano, estabelece que, em caso de descoberta de metais com valor comercial, a Rift Valley Resources pode solicitar uma licença mi-

neira válida por 35 anos. A área concessionada, 520 quilómetros a sudeste de Luanda e a 70 da cidade do Huambo, dispõe de ligações rodoviárias e ferroviárias de qualidade. A Rift Valley Resources começou em Janeiro do ano passado a realizar furos de prospecção de terras raras em Longonjo, primeiro local obtido no âmbito do projecto Ozango, onde a empresa recolheu amostras para análises metalúrgicas. ■

AUMENTO DE TURISTAS REFORÇAM AS RECEITAS

O Ministério da Hotelaria e Turismo pretende atrair até 2020 mais de 4,6 milhões de turistas, com o objectivo de contribuir para o aumento do Produto Interno Bruto e a diversificação da economia, disse o titular do sector.

O ministro Pedro Mutindi, que manifestou a intenção na inauguração, no Lobito, do Hotel Terminus, referiu que o Ministério da Hotelaria e Turismo pretende também criar mais de um milhão de empregos, com a abertura de mais estabelecimentos do ramo. Até ao ano 2020, acrescentou, o Ministério da Hotelaria e Turismo prevê contribuir com mais de três mil milhões de dólares para o PIB, com a exploração das potencialidades do país a nível do sector. O ministro disse que o Executivo "está a reunir todos os pressupostos necessários para a prática da actividade turística, começando com a estabilização económica, a construção de estradas, pontes, aeroportos e linhas férreas, para um desenvolvimento sustentável e inclu-

sivo do sector, tendo como base a diversificação de fontes de receitas para o país". Em Angola, salientou, foram construídos entre 2008 e 2012 pelo menos 84 novos hotéis, com 4.780 quartos no total. Angola, prosseguiu, tinha há sete anos 61 hotéis e 2.822 quartos, números que subiram para 145 e 7.602. ■



COOPERAÇÃO COM PORTUGAL NO COMBATE À SINISTRALIDADE

Os Governos de Angola e Portugal vão cooperar em matéria de segurança interna e protecção civil, no seguimento de um acordo aprovado na última reunião do Conselho de Ministros.

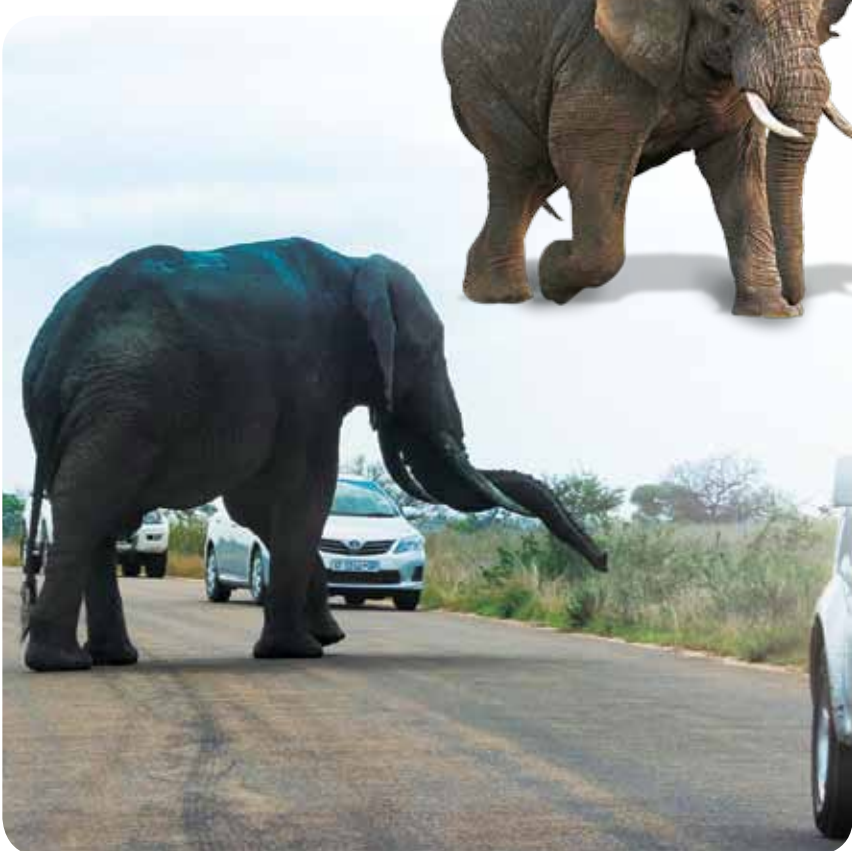


Em causa está um memorando de entendimento entre o Ministério do Interior e o Ministério da Administração Interna (MAI) de Portugal. Protecção civil, segurança nas praias e rodoviária, bem como a colaboração na formação de polícias são assuntos contemplados no Memorando de Entendimento, no qual a parte portuguesa assenta sobretudo no apoio técnico e na partilha de experiências. O acordo agora aprovado foi acertado em Junho de 2014, durante a visita do então ministro da Administração

Interna de Portugal, Miguel Macedo, a Angola, durante a qual esteve reunido com o congénere angolano, Ângelo da Veiga Tavares. O ministro angolano pediu na altura o apoio de Portugal no combate à sinistralidade rodoviária que em Angola é a segunda causa de morte, depois da malária. Ângelo da Veiga Tavares disse que o país pretendia “colher a experiência” portuguesa nesta matéria, que “pode ser muito útil” nos esforços das autoridades angolanas a nível da prevenção. ■



COLISÃO ENTRE AUTOCARRO E ELEFANTE



Um autocarro que transportava 47 passageiros no trajecto Saurimo-Luanda, colidiu com um elefante, no troço entre Camizombo e Xixe, Golungo Alto, Estrada Nacional 230, o que causou ferimentos ao motorista e danificou a viatura.

Testemunhas disseram que o incidente ocorreu por volta da meia-noite da quarta-feira passada, a poucos metros de uma curva apertada, quando uma manada de elefantes atravessava a estrada. O município do Golungo Alto e a comuna de Cambondo em particular são bastante afecta-

dos pela presença de elefantes que com frequência destroem plantações. Este é o segundo acidente recente do género no mesmo local. O primeiro deu-se em 25 de Janeiro e provocou ferimentos ligeiros no condutor, a morte do animal e a danificação da viatura. ■



ANGOLA CATALOGA PATRIMÓNIO VERDE

O inventário florestal em curso no país há três anos já consumiu um ano a mais em relação ao período inicialmente previsto, por dificuldades de acesso a certas zonas do interior, revelou o director do Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDF).

Tomás Caetano disse que o inventário florestal, o primeiro que o país realiza, tem por objectivo “dar a conhecer o que temos em termos de florestas, onde e em que estado”. O projecto envolve até agora apenas técnicos angolanos ligados ao IDF e à Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos, no Huambo. Especialistas calculam que os recursos florestais do país, se bem explorados, podem tornar-se uma das maiores fontes de receitas do Orçamento Geral do Estado e que as perdas económicas que resultam do seu mau aproveitamento representam anualmente cerca de 18 triliões de kwanzas. Dados disponíveis indicam que as florestas mais exploradas em Angola são as tropicais húmidas,

maioritariamente localizadas nas províncias de Cabinda, Uíge, Zaire e Bié, e que representam cerca de dois por cento dos 53 milhões de hectares de floresta que o país possui. O Relatório do Estado Geral do Ambiente (REGA) - 2012, apresentado pelo Ministério do Ambiente, refere que a desflorestação em Angola atinge anualmente 10.600 hectares. Segundo o documento, o sector florestal representa 43,3 por cento da superfície do país e a desflorestação é mais intensa nas províncias do Huambo, Bié, Huíla, Bengo, Zaire e Uíge. Especialistas afirmam que ainda assim a taxa de desflorestação no país “não é alarmante”, porque não passa dos 0,02 por cento sobre os recursos disponíveis, mas não deixa de ser preocupante. ■

LITERATURA INFANTO-JUVENIL EM PORTUGUÊS

MAIS PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO DE OBRAS

Os agentes da literatura infanto-juvenil lusófonos acabam de lançar os primeiros pilares para a criação de uma plataforma que vai incentivar a circulação da produção literária e facilitar o conhecimento mútuo.

Entre os participantes no I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil, que decorreu de 2 a 7 deste mês em Cascais, é de destacar o escritor angolano, Ondjaki, que considera importante a relação dos autores com as escolas.

Foram sete dias de cumplicidade na Fundação “O Século”, em São Pedro do Estoril, periferia de Lisboa. O I Encontro de Literatura Infanto-Juvenil Lusófono – que reuniu escritores, editores, ilustradores e animadores do livro e da leitura, professores e estudiosos –, concluiu ser necessário quebrar barreiras para um maior intercâmbio literário entre os agentes culturais dos países falantes da língua portuguesa. «É preciso quebrar barreiras à circulação dos livros e dos autores dentro do espaço da língua portuguesa». O repto é lançado às autoridades dos respectivos Estados por José Fanha, comissário do encontro, que voltará a acontecer em 2016. O arquitecto português exemplificou que é fundamental um autor brasileiro chegar a Angola ou a São Tomé e Príncipe, que é importante um escritor angolano chegar ao Brasil ou a Portugal e que um escritor timorense possa circular por este espaço. Entre as dificuldades a se ultrapassar com a ajuda dos governos, aponta os impostos, as barreiras alfandegárias ou os obstáculos no acesso aos vistos, quando se sabe que o mercado de língua portuguesa, pela sua dimensão, ainda é pouco explorado. Na opinião consensual dos participantes, os países só têm a ganhar neste domínio com a circulação dos seus melhores autores, escultores e imaginários, estes que, de acordo com José Fanha, têm a ver com a tradição oral africana, ameríndia e urbana, seja de Luanda, de Lisboa ou da Baía. Ondjaki, entre os demais escritores africanos presentes, deu o seu contributo em vários momentos, quer nas conversas com alunos em várias escolas multiculturais portuguesas, assim como fez parte de um painel que debateu a relação entre a tradição oral e a escrita de autor na África lusófona.

«A PARTIR DO NASCIMENTO DESTES ENCONTRO QUE SEJA POSSÍVEL FAZER CIRCULAR O EVENTO POR OUTROS ESPAÇOS DE LÍNGUA PORTUGUESA»

ONDJAKI

O escritor angolano disse ao Jornal Mwangolé que iniciativas do género são válidas. «Isto é importante para debater ideias e divulgar obras e autores». Mas, o mais importante – reforçou –, é que a partir do nascimento deste encontro seja possível fazer circular o evento por outros espaços de língua portuguesa. Ondjaki, que desde a primeira hora acarinhou o projecto da Fundação “O Século”, espera que este I Encontro e as iniciativas que se seguirão possam servir de incentivo para o incremento da produção literária infanto-juvenil e possa motivar o estabelecimento de uma forte relação com as escolas para o fomento do gosto pela leitura. «Se servir como uma força para que as pessoas se descubram na literatura infanto-juvenil acho que será positivo», afirmou, pouco antes do lançamento do seu novo livro “Ombela” (A Origem das Chuvas). Uma espécie de manifesto resultante dos debates aponta um conjunto de propostas dirigidas aos governos dos países lusófonos, no sentido de facilitar soluções para uma maior circulação e promoção dos autores e dos livros. Aliás, de acordo com o objectivo deste I Encontro, ficam lançadas as bases para a criação de uma rede lusófona de comunicação entre autores e editores a pensar no público destinatário, através do desenvolvimento de uma plataforma web «que se pretende disponível para os cerca de 300 milhões de falantes lusófonos nativos e os cerca de 800 milhões de falantes totais no mundo».



UCCLA ENTRA EM CENA COM CONCURSO LITERÁRIO

A ideia mereceu acolhimento de todo o auditório quando Vitor Ramalho anunciou na Fundação “O Século” a ideia de realização do concurso literário infanto-juvenil lusófono. Segundo o secretário-geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), o repto é lançado a jovens escritores no limite máximo de 30 anos de idade, que se dedicam a produzir textos literários sobre questões ligadas ao mundo da lusofonia. Os contos de dimensão reduzida devem ser apresentados a partir de Abril deste ano, mês em que será aberto o concurso. As obras seleccionadas terão direito a publicação sob a responsabilidade da UCCLA, instituição

a quem caberá receber os trabalhos de acordo com o prazo a ser estabelecido no regulamento. Os textos serão apreciados por 60 escritores de craveira que já participaram nos encontros promovidos pela União, com sede em Lisboa. Dois deles, como referiu Vitor Ramalho em declarações aos jornalistas, já foram distinguidos com o Prémio Camões, e outros, como o angolano Ondjaki, foram galardoados com vários prémios a nível internacional. No final, sete destes escritores ficam com a responsabilidade de seleccionar três dos melhores contos, eventualmente entre 15 a 20 do total. A edição dos referidos textos para a sua posterior

publicação significa a possibilidade de os vencedores chegarem a um público mais amplo, o que servirá de estímulo para os jovens escritores. Outro incentivo será a participação do primeiro classificado no próximo encontro anual dos escritores de língua portuguesa que se realizará a seguir à atribuição do prémio. Não menos importante, aos outros dois concorrentes premiados vai ser reservada a oportunidade de participação em eventos públicos onde poderão fazer valer o mérito das respectivas obras. Este concurso integra um conjunto de eventos que, este ano, assinalam o trigésimo aniversário da UCCLA. Neste âmbito, a instituição

dirigida por Vitor Ramalho tem vindo desde 2014 a homenagear os antigos activistas, então jovens portugueses e africanos, da Casa dos Estudantes do Império (CEI), criada em 1944 e extinta em 1965 pela então polícia política portuguesa (PIDE). Foram associados da CEI, ou tiveram participação nela, personalidades incontornáveis da cultura e da política dos países africanos de língua portuguesa como Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Lúcio Lara, Fernando França Van Dúnm, Joaquim Chissano, Pascoal Mocumbi, Pedro Pires, Onésimo Silveira, Francisco José Tenreiro, Alda do Espírito Santo, Vasco Cabral, Pepetela, Alda Lara e tantos outros.



DO DEBATE À ACÇÃO

Pela força da escrita e pelo peso da língua portuguesa, «todos juntos somos uma potência», referiu o presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, para quem nada melhor que apostar nas nossas crianças. «Temos que passar à acção», avisou ao reconhecer a pertinência da iniciativa acolhida pela Fundação – uma fábrica do amor, como a qualificou José Fanha. Este evento não teria sido um êxito sem o apoio de todos, reconheceram os promotores, que querem com este “pontapé de saída” criar mecanismos que também ajudem os jovens escritores e ilustradores de países como São Tomé e Príncipe e a Guiné-Bissau ou Timor-Leste a crescerem como tal. São países que não se fizeram

representar porque a produção literária do género é escassa ou inexistente. A organização trabalhará com os parceiros locais para que na edição do próximo ano possam participar jovens que já nasçam do espírito deste encontro, que tem na comissão de honra figuras como os veteranos Pepetela (Angola) e Mia Couto (Moçambique). Carmelinda Gonçalves, de Cabo Verde, estreante em literatura infantil com o livro “O Pirilampo e a Libélula”, manifestou preocupação face ao elevado custo da produção no seu país.

«DESDE QUE A ALMA NÃO SEJA PEQUENA TUDO É POSSÍVEL»

CARMELINDA GONÇALVES

Para ser atractivo, os livros têm que ter imagens a cores, o que encarece a obra, também onerosa para o autor e as famí-

lias. «Encontrar parceiros que financiem, mas também ilustradores e contadores de histórias em Cabo Verde, ainda é uma coisa incipiente», disse a jovem escritora cabo-verdiana nascida em Angola. Esta é, para ela, uma das razões da fraca produção literária nalguns dos países lusófonos, nomeadamente em África. Carmelinda Gonçalves acredita que com uma outra política de apoio à produção neste domínio será possível nas próximas duas a três décadas mudar este cenário e fazer circular mais obras dos autores lusófonos, também com o prestimoso contributo das novas tecnologias, sobretudo das redes sociais que têm facilitado a comunicação e a informação. «Desde que a alma não seja pequena tudo é possível», optimizou, certa de que a iniciativa da Fundação “O Século” produzirá frutos, ajudará a incentivar o gosto pela literatura e pela leitura, de modo a ajudar a moldar o comportamento dos jovens e das crianças. Por outro lado, olha para esta plataforma lançada em Cascais como um trampolim de projecção nacional e internacional das obras, que também poderão ser traduzidas para outras línguas destinadas a crianças de outras identidades linguísticas e culturais. «Isso não é um sonho impossível. É um sonho completamente realizável», disse com crença de que a semente dará frutos.



O NOVO LIVRO DE ONDJAKI...



Esteve praticamente cheio o auditório Comendador Rui Nabeiro, na Fundação “O Século”, em Cascais, que acolheu a primeira apresentação pública, no dia 7 deste mês, do novo livro do escritor angolano Ondjaki. “Ombela” – A origem das chuvas em umbundu – é sobretudo destinada às crianças, com ilustração de Rachel Caiano. «É uma obra infantil que nasce de uma homenagem a um livro de poesia de Manuel Rui, chamado “Ombela”», explicou o escritor ao “Mwangolé”, evocando a criação de um mito que parte da diversidade das chuvas. «Isso veio da minha imaginação», precisou o autor. «O produto final é uma história muito bonita», referiu Isabel Garcia, da Editorial Caminho (Grupo Leya), durante o acto que antecedeu a sempre concorrida sessão de autógrafos, realizada na tenda ao lado onde decorreu uma feira de livros infanto-juvenis. Um dos

temas tratados nos textos relaciona-se com a tristeza, que muitas vezes se receia transmitir às crianças. «A tristeza não precisa ser uma coisa má», sublinhou a ilustradora Raquel Caiano para quem «é muito linda essa fantasia do mar salgado» – que simboliza a tristeza – «e da água doce», que representa a alegria. «É bom retratar este sentimento em nós e nas crianças», reforçou, explicando que, ao trabalhar no livro com Ondjaki, tentou mostrar um bocado de Angola, através das cores, da textura e dos trajes. Ainda houve momento para perguntas, numa espécie de troca de impressões e de ideias com o escritor angolano que, na passada terça-feira (10), foi a figura principal da “conversa” organizada pela direcção da UCCLA, no âmbito das iniciativas que este ano marcam o 30º aniversário da instituição sediada em Lisboa. ■

ALEXANDRA FEZ 10 ANOS

Alexandra António, filha de pais angolanos, fez 10 anos, festejou o seu aniversário no bairro Terraços da Ponte, ex-Quinta do Mocha, com amigos, colegas de escola e alguns familiares.





CASA DE ANGOLA
ALGARVE

SÁBADO
07
Março

Festa Angolana

na
CASA DOS RAPAZES
FARO

BANDA

Som D'Africa

AO VIVO



16 TORNEIO DESPORTIVO
19 SARAU CULTURAL
20 JANTAR - GASTRONOMIA ANGOLANA
22 FESTA - ACTUAÇÃO DA BANDA

f casadeangoladoalgarve
SomDafrica





JIMMY P

«HERDEI A CULTURA E O SANGUE ANGOLANO TRANSPORTADOS PARA O HIP-HOP»

É a revelação do ano como “Melhor Artista” premiado nos “Portuguese Festival Awards” de 2014, numa gala realizada em Lisboa a 11 de Novembro.

Fotos: Carlos Ramos / Media Sounds

muito presente. Lembro-me de ouvir, na altura, artistas como MC Solaar, NTM, Iam, La Cliqua e Fonky Family. Tudo começou como uma brincadeira – eu vivia cá sozinho, com os meus primos, estávamos todos a estudar. A bem dizer, o Rap é o estilo de música que mais apaixonava pela facilidade com que me permitia expor o que sentia.

Que lugar o Rap e o Hip Hop ocupa hoje na sociedade? São estilos muito mais aceites pelo facto de veicularem canções com o cunho de intervenção social?

O Hip Hop como universo cultural tem uma importância fundamental na sociedade, e o Rap (como forma de expressão artística) também tem o poder de veicular mensagem como nenhum outro estilo musical. Acredito que o Rap é acima de tudo sinónimo de liberdade. Ele pode ser interventivo como também pode não ser. Não é menos Rap por não ser político, interventivo ou revolucionário. O espectro de estilos no Rap é suficientemente vasto para não discriminar formas de fazer música. Portanto, ele é importante por ser interventivo, mas também é importante por ser educativo, festivo ou simplesmente sincero.

É um dos rappers de referência em Portugal? O seu sonho é, certamente, atingir outros patamares e outros mercados? Quais são os principais?

Neste momento a minha prioridade é construir uma carreira sólida e credível e, consequentemente, consolidar-me como um artista de referência. Tudo isto é um trabalho a médio-longo prazo. Estou a trabalhar no sentido de poder estar mais presente em alguns mercados, sobretudo Angola e Moçambique, que são os países onde tenho mais ouvintes além de Portugal. Claro que se trata de um desafio complexo pois como artista independente as dificuldades de expansão e de



crescimento são obviamente maiores se comparadas com artistas que trabalham ao abrigo de grandes promotoras ou editoras onde o grande capital abunda.

O Prémio de Melhor Artista Revelação nos “Portuguese Festival Awards” de 2014 tem algum significado em particular para a tua projecção internacional e a valorização do Rap e do Hip Hop?

Este prémio é de grande importância para o Hip-Hop lusófono. A meu ver, não é apenas uma vitória para mim, também é uma vitória que eleva e coloca o Hip-Hop no seu devido lugar: onde existe valorização e respeito. É a primeira vez que um artista de Rap ganha este prémio, o que significa que isto não só acrescenta valor a esta cultura como abre um precedente para outros artistas do mesmo género.

«O MERCADO ANGOLANO É EXTREMAMENTE RICO E COMPETITIVO.

VEJO-O COMO ONDE HÁ IMENSA CRIATIVIDADE E TALENTO»

Quais os projectos para 2015? Pensa levar os seus trabalhos para Angola? Há contactos ou um calendário para concertos?

Em 2015 já temos uma vasta tournée de concertos marcada em Portugal. O meu primeiro desafio será fazer chegar o meu segundo disco a Angola e dá-lo

a conhecer a muito mais pessoas. Tenho recebido imensas mensagens de pessoas que estão à espera dum show meu em Angola. Portanto, acho que é uma questão de tempo até as coisas acontecerem naturalmente.

É um luso-angolano. Qual o seu olhar sobre a música que se faz em Angola? Como a considera? Há evolução ou retrocessos?

O mercado angolano é extremamente rico e competitivo. Vejo-o como onde há imensa criatividade e talento. Existem obviamente alguns artistas que acompanho de perto pois aprecio o trabalho que fazem. É o caso do Dji Tafinha, do Sentinela, do Mc Kappa, do Paulo Flores, da Aline Frazão, da Yola Araujo, entre outros. Acho que Angola tem tido uma grande capacidade no que diz respeito à exportação de música e de cultura, e isso reflecte-se no bom trabalho que alguns músicos têm feito.

E como cidadão angolano que avaliação faz sobre Angola, que em Novembro celebra 40 anos de independência? O país está no rumo certo?

Acredito que não existem países perfeitos e que todas as nações têm as lacunas e as suas falhas. Contudo, também acredito que o progresso e a mudança levam o seu tempo a ser construídos e que essas coisas acontecem essencialmente com uma atitude cívica próativa e coletiva, e não pela mão deste ou daquele indivíduo. Nesse sentido, pela experiência de alguém que vê de fora, creio que essa mudança está a começar a acontecer.

«O RAP É O ESTILO DE MÚSICA QUE MAIS APAIXONAVA PELA FACILIDADE COM QUE ME PERMITIA EXPOR O QUE SENTIA»

Se se confirmarem os concertos em Angola, que temas e que mensagem pensa levar aos angolanos?

Exactamente a mesma que levo aos palcos aqui em Portugal. Que os valores humanos e a dignidade das pessoas estão acima de todo e qualquer dinheiro que possa existir; que o que nos torna verdadeiramente ricos não é tangível nem quantificável, mas que é um património humano e cultural que se pode perpetuar por muitos anos vindouros. ■

Em Janeiro último, o rapper luso-angolano assinou um novo disco intitulado “Family First”, álbum que tem como single de avanço intitulado “On fire”. “Mwangolé” quis conhecer melhor o músico, que antes aspirava ser jogador de futebol.

Para melhor conhecimento do público angolano, quem é Jimmy P?

Chamo-me Joel Plácido, nasci no Barreiro e sou filho de pais angolanos. Herdei da minha família a cultura e o sangue angolano, que transporte para o Hip-Hop – um espaço de liberdade –, como resultado da minha vivência tão diversa quanto culturalmente rica. Faço música há mais de dez anos mas só nos últimos dois comecei a dedicar-me profissionalmente a esta corrente artística, altura em que decidi lançar #1, o meu disco de estreia que me surpreendeu de forma muito positiva pela reacção tanto do público como da imprensa. Tornou-se óbvio para mim que este era o meu caminho e é por essa razão que todos os dias me levanto cheio de energia para ir para o estúdio fazer mais e melhor. É engraçado porque comecei por achar que o meu destino seria o futebol. Como sabem sou filho do Jorge Plácido que jogou no Futebol Clube do Porto (FCP) e também no Sporting Clube de Portugal (SCP). Antes de vir viver em Portugal vivi em França onde o meu pai estava a jogar. Na altura até vinha para cá jogar no Porto. Só que era andar ao frio, à chuva e tudo mais.... Gosto muito de jogar futebol, mas prefiro mil vezes estar em estúdio a fazer música.

Como aparece no meio musical como rapper? E porque o Rap?

Quando vim de Paris para Portugal, trazia toda aquela escola do rap francês ainda

«ESTOU A TRABALHAR NO SENTIDO DE ESTAR MAIS PRESENTE EM ALGUNS MERCADOS, SOBRETUDO ANGOLA E MOÇAMBIQUE»



FMI PERDOA DÍVIDA DE PAÍSES AFECTADOS



O Fundo Monetário Internacional (FMI) anunciou o perdão de 100 milhões de dólares da dívida de três países da África ocidental mais afectados pela epidemia de ébola.

Segundo a organização, foram preparados outros 160 milhões de dólares (seis mil milhões de kwanzas) em créditos para a Libéria, Serra-Leoa e Guiné Conacry, com os quais espera ajudá-los a ultrapassar as duras consequências económicas e sociais do Ébola. A directora-geral do FMI, Christine Lagarde, anunciou a criação de um novo fundo para a Contenção de Catástrofes que disponibiliza para os três países 100 milhões de dólares para pagar futuras dívidas. O novo

fundo vai libertar os recursos para os países poderem recuperar, afirma o FMI. "Com essa iniciativa, o FMI passa a ser a primeira instituição multilateral que prevê assistência a esses três países", disse Christine Lagarde que pediu "aos credores bilaterais, tanto no "Clube de Paris" como os que não são membros para que enviem crédito adicional aos três países mais atingidos pelo ébola", concluiu Christine Lagarde. ■

NÍGER CONTRA BOKO HARAM

O Parlamento nigerino aprovou por unanimidade o envio de tropas para a Nigéria para combater a seita islamita Boko Haram.



Esta autorização põe termo a oito meses de espera observada pelas tropas nigerinas na fronteira entre os dois países. Reunidos em sessão extraordinária, os deputados nigerinos fizeram bloco face aos actos terroristas do Boko Haram que perpetraram, em menos de uma semana, três ataques contra as localidades nigerinas

de Bosso e de Diffa, capital provincial, no extremo leste do país, fronteiriço com a Nigéria.

A resolução adoptada pelos deputados autoriza o Presidente nigerino, Mahamadou Issoufou, a enviar tropas para a Nigéria no quadro da força mista multinacional, na bacia do Lago Chade. O Chefe de Estado nigerino disse à imprensa, no termo de uma visita do seu homólogo ganense, John Dramani Mahama, que a decisão de enviar tropas para a Nigéria era inelutável. "Há vários anos que a seita Boko Haram está presente. Hoje, tornou-se num monstro, foi preciso organizarmos para pôr efectivamente termo a esta ameaça", acrescentou. Sobre os diferentes ataques perpetrados pelos terroristas do Boko Haram no Níger, o Presidente Issoufou afirmou que as forças de defesa reagiram bem e demonstraram coragem. ■

DOADORES PROMETEM MILHÕES DE DÓLARES

Países e organizações prometeram 618 milhões de dólares de ajuda às operações humanitárias no Sudão do Sul em resposta ao apelo de agências humanitárias, que precisam de 1,8 mil milhões de dólares para responderem à crise que assola aquele país.



O anúncio foi feito na Conferência de alto nível organizada, em Nairobi, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) para a angariação de fundos e o estabelecimento de um acordo sobre acções necessárias para garantir o acesso humanitário e a protecção dos civis. A sub-secretária-geral para Assuntos Humanitários disse que a ONU precisa urgentemente de 600 milhões para cobrir até ao fim do

mês as operações de ajuda. Valerie Amos lembrou que a crise causou também um impacto regional, pois desde Dezembro de 2013 aproximadamente 490 mil sul-sudaneses fugiram para países vizinhos e outros preparam-se para fazer o mesmo este ano. O Plano de Resposta para os Refugiados do Sudão do Sul, referiu, vai precisar de mais 810 milhões de dólares para satisfazer este ano as necessidades de 4,1 milhões de pessoas. ■

CIVIS SUDANESES FOGEM PARA O SUL

Pelo menos três mil sudaneses fugiram para o Sudão do Sul devido aos confrontos entre rebeldes e as Forças Armadas do Sudão nos Estados de Nilo zul e Kordofan do Sul, anunciou o Alto-Comissariado da Organização das Nações Unidas (ONU) para os Refugiados no Sudão.

Um relatório das Nações Unidas salienta que desde 23 de Dezembro milhares de pessoas do Sudão chegaram a acampamentos no Sudão do Sul, o maior dos quais, com cerca de 80 mil refugiados, foi instalado em 2011, quando começaram os confrontos entre forças do Governo e rebeldes do Movimento para a Libertação do Povo do Sudão-Secção Norte (SPLM-SN). O documento refere que cerca de 262 mil refugiados sudaneses foram distribuídos entre os acampamentos instalados no Sudão do Sul e na Etiópia. O MPLS-SN anunciou em Janeiro que as suas forças em resposta a ataques das tropas governamentais nas províncias de Kordofan do Sul e Nilo Azul tinham abatido 37 soldados. Os rebeldes combatem há três anos o Exército do Sudão naquelas

duas províncias. As autoridades do país recusam-se a satisfazer as reivindicações do grupo que deseja maior autonomia naquelas zonas. ■



ONU DENUNCIA BARBARIDADES

A ONU denunciou, em Juba, a violência no Sudão do Sul, onde, desde o início da guerra civil há uns anos, vários povoados foram destruídos e registadas muitas violações das liberdades fundamentais.

“Continuam a registar-se violações de direitos humanos”, disse o secretário-geral adjunto da ONU encarregado dos Direitos Humanos após uma visita a duas localidades destruídas. Ivan Simonovic afirmou ter ouvido “teste-

munhos espantosos” na visita a Bentiu, capital do Estado petrolífero de Unity, e a Malakal, capital do Alto Nilo, ambas do norte do país. Desde Dezembro de 2013 o Sudão do Sul está mergulhado numa guerra civil marcada por massacres inter-étnicos. Embora não exista um balanço oficial de vítimas, os observadores falam de dezenas de milhares de mortos e de uma crise humanitária grave. Os combates começaram em Juba, a capital, entre uma facção do Exército leal ao Presidente Salva Kiir e os rebeldes que apoiam ao seu antigo Vice-Presidente e rival, Riek Machar. Depois espalharam-se por todo o país e envolvem 20 grupos armados. Mais da metade dos 12 milhões de habitantes do país precisa de ajuda, anunciou a ONU, que acolhe nas suas bases cerca de cem mil civis. ■



BAN KI-MOON PEDE TRANSPARÊNCIA

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, pediu à Nigéria que adopte “todas as medidas que permitam aos cidadãos, incluindo deslocados internos, exercerem o direito de voto”.

Entre as medidas está a distribuição de todos os cartões de eleitor por ser “imperativo para garantir eleições credíveis, livres e transparentes”. Ban Ki-moon reagiu à decisão do Comité Eleitoral Independente da Nigéria de adiar as eleições presidenciais marcadas para sábado. O Secretário-Geral das Nações Unidas falou ao telefone em conversas separadas com o Presidente Goodluck Jonathan, e com o candidato da oposição à Chefia de Es-

tado, Muhammadu Buhari, a quem pediu que respeitem o Acordo de Abuja de não-violência, paz e tolerância durante as eleições. Ban Ki-moon, que disse esperar que as autoridades da Nigéria garantam eleições pacíficas e segurança adequada para os cidadãos exercer o direito de votar sem medo, afirmou ter esperança que o escrutínio fortaleça a democracia e permita que ao continuar a promover a paz e a segurança. ■



CHEIAS CAUSAM DESLOCADOS NO MALAWI

Mais de 300 mil pessoas foram desalojadas pelas enchentes no Malawi, quase o dobro do calculado anteriormente, anunciou o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).



Chéias provocadas por semanas consecutivas de fortes chuvas mataram 276 pessoas, provocaram 600 feridos e afectam mais de um milhão de habitantes, revelam os dados mais recentes da unidade de Coordenação e Avaliação de Desastres da ONU (UNDAC). “Com esses novos números, precisamos fazer um balanço da nossa resposta para garantir que todas as famílias e crianças tenham acesso aos serviços e suprimentos de emergência”, disse o representante do

UNICEF no Malawi. Mahimbo Mdoe afirmou que o fundo está a monitorizar cuidadosamente as crianças desalojadas, pois depois de um mês em acampamentos cheios as doenças proliferam e pode ocorrer uma crescente desnutrição. A UNICEF afirmou que está em alerta máximo para doenças transmitidas pela água, como cólera, disenteria e malária, e que os acampamentos para os desalojados proporcionam serviços essenciais de saúde a cerca de 56 mil mulheres e crianças. ■



MOÇAMBIQUE: NAÇÕES UNIDAS ELOGIAM DIÁLOGO

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) saudou, em comunicado, os encontros, em Maputo, entre o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama.

Ban Ki-moon, refere o documento, congratula-se com os progressos registados e felicita os dois líderes pelo compromisso com a via do diálogo. Os deputados eleitos pela RENAMO para o Parlamento tomaram ontem posse. Os 89 eleitos nas eleições legislativas não o fizeram em 12 de Janeiro devido às ameaças do presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, de formar um "Governo de Gestão" ou "regiões autónomas". O presidente da Co-



missão Nacional dos Direitos Humanos de Moçambique disse que a aprovação da proposta apresentada pela RENAMO de regiões autónomas no centro e norte somente é possível mediante uma revisão da Constituição da República. ■

DEPUTADOS ELEITOS VOLTAM AOS LUGARES

O líder da RENAMO anunciou, após ser recebido pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, que os deputados eleitos pelo seu partido vão tomar posse no Parlamento.

Afonso Dhlakama disse ter saído satisfeito da primeira reunião com o Presidente Filipe Nyusi e que "o país não terá problemas". "O país não terá problemas, porque da maneira como nos conhecemos, como conversámos – muitas horas os dois –, tudo correu bem", disse o presidente da RENAMO, que evitou pormenorizar o conteúdo das duas horas e meia de reunião com

Filipe Nyusi, num hotel em Maputo. Este foi o primeiro encontro entre Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama desde que a RENAMO se insurgiu contra a vitória da FRELIMO nas presidenciais de 15 de Outubro, alegando numerosas irregularidades eleitorais rejeitadas pelo Conselho Constitucional. Dhlakama considerou então que a posse do agora Presidente moçambicano era ilegal. ■

MODELO CHINÊS ADAPTADO A MOÇAMBIQUE

Moçambique tem todas as condições para adoptar com sucesso o modelo chinês das Zonas Económicas Especiais, que contribuiu para impulsionar a economia do país asiático, afirma um estudo realizado por investigadores de uma instituição portuguesa de ensino superior. Fernanda Ilhéu e Hao Zhang, investigadores do Instituto Superior de Economia e Gestão de Lisboa,



lembram no estudo "O Papel das Zonas Económicas Especiais no Desenvolvimento de Países Africanos e Investimento Directo Estrangeiro Chinês" que ao longo de 35 anos as Zonas Económicas Especiais tiveram "um papel decisivo no desenvolvimento de locais como Shenzhen, Zhuhai, Xiamen, Shantou, Hainan e Xangai e que os países africanos podem aproveitar esta experiência. ■

COMBATE ÀS DESIGUALDADES LABORAIS

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) lançaram um guia online destinado aos responsáveis que combatem a discriminação no trabalho.

Um comunicado conjunto da CPLP e da OIT refere que o "Guia de Recursos Online" foi lançado para haver "um melhor entendimento da discriminação no mundo do trabalho" e que pretende ser "um valioso contributo no apoio à acção dos constituintes tripartidos dos países" lusófonos. "A CPLP tem vindo a reforçar o acompanhamento da temática da Igualdade de Género e Discriminação com a aprovação em 2010 de um Plano Estratégico de Cooperação para esta área



(PECIGEM/CPLP), focando-se em 11 eixos que integram áreas prioritárias de actuação no domínio da igualdade de género e do empoderamento das mulheres nos Estados-membros", refere o comunicado. O mesmo documento afirma estar também em curso "o reforço da cooperação técnica e jurídica entre os Estados-membros com vista ao aperfeiçoamento dos quadros legais em matéria de combate a todas as formas de violência contra as mulheres". ■

GUINÉ-BISSAU: REFORMAS POLÍTICAS SATISFAZEM ONU

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu a renovação do mandato da missão da organização na Guiné-Bissau até Fevereiro do próximo ano e sublinhou que o Governo guineense "está comprometido" com as reformas políticas. O enviado das Nações Unidas em Bissau, Miguel Trovoada, declarou que houve "progressos encorajadores" na consolidação do Estado de Direito. O Secretário-Geral da ONU pediu a renovação do mandato da missão daquela organização na Guiné-Bissau até Fevereiro do próximo ano e sublinhou que o Governo do país "está comprometido" com a reforma política. O enviado das Nações Unidas em Bissau declarou que houve "progressos encorajadores" na consolidação do Estado de direito, promoção de boa governação e reforma das instituições do Estado, bem como no planeamento estratégico e desenvolvimento de



legislação, sobretudo nas áreas de defesa, segurança e justiça, mas advertiu que "a situação permanece frágil". A ONU, disse Miguel Trovoada, saúda a aprovação pelo Governo de uma abordagem integrada, que garante a complementaridade dos esforços para erradicação da pobreza e desenvolvimento económico, com boa governação e promoção de programas sociais. ■

XANANA GUSMÃO PEDE DEMISSÃO

O primeiro-ministro timorense, Xanana Gusmão, demitiu-se do cargo, numa carta endereçada ao Presidente da República, Taur Matan Ruak. "Venho apresentar a vossa excelência o meu pedido de demissão, assegurando-lhe que continuo a estar disponível para servir os melhores interesses do Estado e da Nação e pela intransigente defesa e consolidação da independência e soberania nacional, contribuindo para a promoção da unidade nacional e sentido de responsabilidade por parte dos cidadãos", escreveu Xanana Gusmão. Na carta de duas páginas, o líder timorense disse que a sua demissão se prende com o "entendimento comum" da necessidade de "uma reestrutura-

ção profunda, que permita assegurar, nestes dois anos e meio que restam ao Governo, uma maior dinâmica em termos de eficiência". ■



APRESENTADO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O Governo da Guiné-Bissau vai apresentar aos doadores internacionais um programa mais ambicioso e longo do que os quatro a cinco anos que servem de referência para o encontro de Março, anunciou o primeiro-ministro Domingos Pereira.

“Possivelmente vão sair alguns elementos de referência, mas insistimos em dizer a todos os nossos parceiros que temos uma visão de médio a longo prazo”, disse o Chefe do Governo guineense. O primeiro-ministro, que falava à partida para Acra, para uma reunião de preparação da mesa-redonda com parceiros, declarou sobre eventuais fundos para o país que “as necessidades justificam uma estratégia ambiciosa e para vários anos”. Especialistas da ONU e representantes de países-membros da

organização demonstraram optimismo com a realização de uma conferência de doadores para a Guiné-Bissau. A mesa-redonda, como é chamado o encontro, na qual participam representantes da CPLP, deve realizar-se entre 24 e 25 de Março, em Bruxelas. A Guiné-Bissau, que procura apoio da comunidade internacional para consolidar a fase democrática iniciada depois do golpe de Estado de 2012, foi o tema de uma reunião na semana passada no Conselho de Segurança, na semana passada. ■



PEDIDAS PENAS DURAS PARA CRIMES DE SANGUE

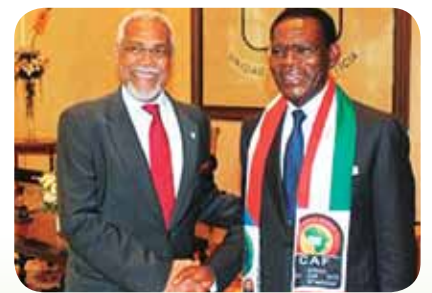
A presidente do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV), no poder, disse após uma audiência que lhe foi concedida pelo Chefe de Estado daquele país ser preciso fazer “uma profunda reforma judicial e judiciária”. Janira Almada afirmou que a reforma implica o agravamento de penas dos crimes mais graves, principalmente os de sangue, frequentes nos últimos tempos, e que “a sociedade civil tem de ser ouvida” quanto às alterações a introduzir no sistema judicial. A líder do PAICV referiu haver várias formas para melhorar as questões de segurança no país, como a adopção de medidas que reduzam o tempo de tomada de decisões e a formação dos agentes judiciais. Janira Almada declarou

que a sociedade tem uma palavra a dizer na melhoria da situação do país e que a realização do referendo, aprovada recentemente no Parlamento, vai ser discutida e decidida nos órgãos próprios do seu partido. A líder do PAICV disse que estas questões vão ser devidamente analisadas pela comissão política e que o que for decidido é anunciado. ■



MURARGY TAÇA DAS NAÇÕES

O Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Embaixador Murade Murargy, deslocou-se à Guiné Equatorial, a convite do Presidente Teodoro Obiang, para assistir à final do Campeonato Africano das Nações (CAN 2015). Neste âmbito, o Embaixador Murade Murargy foi recebido pelo Presidente da Guiné Equatorial, Teodoro Obiang Nguema. “Estou muito satisfeito por ver a excelente organização do CAN 2015, pela Guiné Equatorial”, afirmou o Embaixador Murargy, observando ainda que este Estado-membro da CPLP “tem revelado, indubitavelmente, uma grande capacidade organizativa de grandes eventos, como, por exemplo, o CAN e



as cimeiras da União Africana e da Comunidade Económica dos Estados da África Central”. Dois Estados-membros da CPLP, Cabo Verde e Guiné Equatorial, estiveram presentes na fase final do CAN 2015, tendo a Guiné Equatorial ficado classificada como a quarta melhor selecção africana de futebol. ■

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: PAÍS TEM MELHOR CONJUNTURA

Os dados macroeconómicos de São Tomé e Príncipe em 2014 foram os melhores em duas décadas, mas é necessário aprofundá-los na perspectiva do Orçamento do Estado para 2015, anunciou o chefe de missão do Fundo Monetário Internacional (FMI). “Em 2014 verificou-se um crescimento do investimento directo estrangeiro e a inflação continuou a descer, registou-se um nível de inflação mais baixo das duas últimas décadas e também verificámos que as reservas internacionais líquidas do país estão numa situação confortável”, disse Maxwell Opoku-Afari, chefe da missão do FMI, de visita ao arquipélago. Maxwell Opoku-Afari afirmou que a perspectiva é positiva em termos globais e “é preciso ver como é que se mantêm estes

aspectos e como é que são reflectidos no orçamento de 2015.” Maxwell Opoku-Afari referiu ser necessário capitalizar o crescimento registado em 2014 e que a presença da delegação técnica do FMI em São Tomé e Príncipe se destina a apoiar o Governo na preparação do Orçamento de Estado para este ano. ■



CONVITE

O Embaixador Murade Murargy, Secretário Executivo da CPLP, e o Embaixador José Roberto Pinto, Representante Permanente do Brasil junto à CPLP, têm a honra de convidar para a palestra “Democratização do Conhecimento das Relações Internacionais” a ser proferida pelo Embaixador Sérgio Moreira Lima, Presidente da Fundação Alexandre de Gusmão, no Auditório da Sede da CPLP, no próximo dia 26 de Fevereiro, pelas 17h30.

RSFF: eventos@cplp.org ou tel: +00 351 21 392 85 77

(Sede) Palácio Conde de Penafiel
Rua de S. Mamede (ao Caldas), nº21
1100-533 Lisboa - PORTUGAL



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



MISSÃO DO
BRASIL
JUNTO À CPLP



O Embaixador Sérgio Moreira Lima preside a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), instituída em 1971. A FUNAG é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que desenvolve pesquisas e atividades culturais e pedagógicas no campo das relações internacionais e da história diplomática do Brasil. No cumprimento das suas atribuições, a FUNAG desdobra-se em duas unidades: o Instituto de Pesquisa em Relações Internacionais (IPRI) e o Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD).



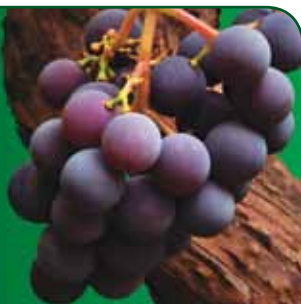
CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



MISSÃO DO
BRASIL
JUNTO À CPLP



UVAS EVITAM A OBESIDADE



Um estudo realizado por três universidades norte-americanas revela que comer uvas pretas, beber o seu sumo ou vinho tinto com moderação ajuda a combater problemas causados pela obesidade.



A investigação consistiu em expor o fígado humano e células gordas criadas em laboratório a estratos de quatro químicos presentes numa variedade de uvas pretas típicas do sul dos Estados Unidos. Um dos químicos, o ácido elágico, um polifenol com fortes propriedades antioxidantes, revelou-se particularmente potente, diminuiu drasticamente o crescimento e a formação das células gordas e acelerou o metabolismo de ácidos gordos do fígado. Ao acelerar a queima

de gorduras, especialmente no fígado, estes químicos "podem melhorar a saúde das pessoas com excesso de peso", disse o bioquímico e biólogo molecular Neil Shay, da Universidade de Oregon, que integrou a equipa de investigação. O estudo, realizado em parceria com as universidades da Florida e do Nebraska, complementa outros realizados por Niel Shay. O mesmo investigador, em 2013 adicionou estratos de uvas pretas à dieta de ratos de laboratório sedentários e com excesso de peso. ■

CANCRO É MUITO MAIS LETAL

O cancro do pulmão é agora a principal causa de morte por cancro nas mulheres de países desenvolvidos, superando o da mama, que ocupou esta posição durante muito tempo, anunciaram cientistas.



Um novo estudo sobre o assunto foi conduzido por pesquisadores da American Cancer Society, em colaboração com a francesa Agência Internacional de Pesquisa sobre o Cancro. Os cientistas destacaram que esta mudança reflecte uma tendência crescente no consumo de tabaco entre as mulheres, que ocorreu mais tardiamente em comparação com os homens. O cancro do

pulmão é há várias décadas a principal causa de morte por cancro nos homens, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento. Nos países em desenvolvimento, o cancro da mama continua a ser a principal causa de morte entre as mulheres. Os resultados do estudo foram publicados na terceira edição das Estatísticas Mundiais sobre o Cancro. ■

CANCRO: CHÁ VERDE DESTRÓI CÉLULAS

Um novo benefício do chá verde, que é sempre recomendado para uma qualidade de vida mais saudável, foi descoberto por cientistas da Universidade Estadual da Pensilvânia.



Segundo os investigadores, citados pelo "Daily Mail", o chá verde também consegue destruir as células cancerígenas presentes no organismo. Uma substância encontrada no chá verde, chamada EGCG,

destrói as células do cancro da boca sem atacar as células saudáveis. Espera-se que essa descoberta ajude nos novos tratamentos orais do cancro e de outras doenças cancerígenas. ■

CÔNJUGE DEVE PARTICIPAR NO COMBATE

Um estudo desenvolvido por um grupo de cientistas da University College London, financiado pela Fundação Britânica do Coração e pelo Instituto Nacional sobre Envelhecimento, concluiu que quem quiser livrar-se do sedentarismo deve ter a ajuda do cônjuge.

Quando o objectivo é adquirir hábitos saudáveis, o apoio do cônjuge, segundo os investigadores, é fundamental, quer para deixar de fumar, emagrecer ou movimentar-se. O estudo envolveu 3.722 casais com idades superiores a 50 anos. Os cientistas da University College London observaram como as pessoas conseguiram,

ou não, deixar de fumar, abandonar o sedentarismo e perder peso, considerando a atitude do companheiro ou companheira. Os resultados, publicados na edição deste mês da "Jama Internal Medicine", mostram que as pessoas são mais bem-sucedidas na extinção dos maus hábitos quando o parceiro também faz a mudança. ■



DESCOBERTA PODE PREVER DEPRESSÃO

A actividade de uma estrutura do tamanho de uma amêndoa - a amígdala - localizada no cérebro, permite prever com quatro anos de antecedência quem vai desenvolver sintomas de depressão ou ansiedade em resposta a acontecimentos de stress ao longo da vida.



A descoberta é de uma equipa de cientistas norte-americanos e tem potencial para ajudar os médicos a prevenir mais eficazmente as doenças mentais. De acordo com um estudo, da responsabilidade da Universidade de Duke, nos EUA, publicado esta quarta-feira na revista científica "Neuron", esta amígdala é crucial para a detecção e a resposta ao perigo. A sua actividade fornece indícios importantes para a previsão do aparecimento de depressões ou

de episódios de ansiedade, podendo, em última instância, contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento. "Com frequência, os indivíduos só têm acesso ao tratamento quando a depressão e a ansiedade se tornaram crónicas e os impossibilitaram de continuar a ter uma vida normal, obrigando-os a procurar ajuda clínica", nota, em comunicado, a investigadora Johnna Swartz, uma das autoras do estudo. ■

CIÊNCIA CONTINUA À PROCURA DE UMA VACINA

Um grupo de crianças da Tanzânia que são naturalmente imunes à malária está a ajudar cientistas a desenvolver uma vacina contra a doença que mata milhares de pessoas por ano, sobretudo em África.

Investigadores norte-americanos descobriram que as crianças produzem um anticorpo que ataca o parasita causador da malária e injectaram-no em ratos e tornaram-nos imunes à doença. Os especialistas disseram que ainda é preciso testar o processo em primatas e humanos antes de ter certeza do potencial da vacina. O investigador Jake Kurtis, do Centro para Pesquisa Internacional de Saúde do hospital de Rhode Island, EUA, disse que "há evidências promissoras dos efeitos da vacina". "Sabe-se que o mosquito é um parasita que teve milhares de anos de evolução para cooptar ou adaptar-se às nossas respostas imunológicas",



afirmou o investigador, para quem o mosquito "é realmente um inimigo muito formidável". O estudo começou com um grupo de mil crianças na Tanzânia, cujas amostras de sangue foram analisadas durante os seus primeiros anos de vida. ■

BENEFÍCIOS DA CERVEJA



Um grupo de cientistas da Universidade de Lanzhou, na China, descobriu que a cerveja tem capacidades protectoras do cérebro e evita doenças neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer.

De acordo com o estudo, o composto da cerveja capaz de proteger as células neuronais pode ser encontrado no lúpulo, planta usada para produzir a cerveja. O estudo chinês vai ao encontro de outra pesquisa espanhola, divulgada recentemente, segundo a qual a cerveja reduz os riscos cardiovasculares nos homens e nas mulheres. No caso dos homens, dois copos por dia (ou o equivalente a 40 centilitros) são suficientes, enquanto no caso das mulheres meta-

de desta quantidade basta para que o corpo sinta os efeitos benéficos. Além de prevenir doenças cardiovasculares, a cerveja tem o mérito, segundo os investigadores espanhóis, de reduzir os efeitos do envelhecimento, protegendo também o sistema imunitário e reforçando, por outro lado, a capacidade óssea. O estudo espanhol afirma que a cerveja não engorda e é um excelente hidratante, considerado por alguns atletas como mais eficaz do que a própria água. ■

DESCOBERTO NOVO FACTOR DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As vastas cadeias de vulcões escondidas no fundo dos oceanos são vistas por muitos cientistas como "gigantes gentis", expelindo lava a um ritmo lento e constante ao longo das fissuras no leito marinho.

Um novo estudo mostra que elas se agitam em ciclos regulares, que variam de duas semanas a cem mil anos, entrando em erupção quase exclusivamente nos primeiros seis meses de cada ano. Estes impulsos, aparentemente ligados a variações de curto e longo prazo na órbita da Terra e no nível do mar, podem ajudar o início de mudanças climáticas naturais. Os cientistas especulam há já algum tempo que os ciclos de actividade dos vulcões em terra, ao emitir grandes quantidades de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera, podem influenciar o clima, mas até agora não existiam evidências que os vulcões submarinos também podiam contribuir com estes

fenómenos. O estudo recente sugere que os modelos da dinâmica natural do clima do planeta e as mudanças climáticas causadas pela acção humana devem ser ajustados para incluir esses ciclos. ■



CESSAR-FOGO NO LESTE DA UCRÂNIA

O Presidente russo anunciou um cessar-fogo no leste da Ucrânia que entra em vigor no domingo à meia-noite.

Chegámos a acordo sobre o que é importante", disse Vladimir Putin, referindo-se às negociações na cimeira de Minsk, na qual participaram também os líderes da Ucrânia, Petro Porochenko, Alemanha, Angela Merkel, e França, François Hollande. Os dirigentes europeus e os Presidentes da Ucrânia e da Rússia chegaram "a acordo sobre o essencial", designadamente um cessar-fogo e a retirada das armas pesadas da linha da frente, afirmou. O cessar-fogo é um dos pontos do documento aprovado pelos líderes após 15 horas de negociações, e que, referiu o Presidente russo, contempla um pacote de medi-

das para a aplicação dos acordos de Minsk assinados em Setembro de 2014. Vladimir Putin salientou que a demora na conclusão das negociações de Minsk foi porque as autoridades de Kiev se negam a manter contactos directos com representantes de Donetsk e Lugansk. "Apesar de não serem reconhecidas, é preciso partir da vida real e se querem conseguir um acordo duradouro e construir relações é preciso manter contactos directos", disse. O documento foi assinado pelos representantes daquelas regiões no Grupo de Contacto para a Ucrânia, que é o único formato negociador no qual participam. ■



PERITOS DA AIEA PESQUISAM CENTRAL



Uma equipa de especialistas da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) começou uma nova avaliação do processo de desmantelamento da central nuclear de Fukushima.

A missão de 15 especialistas, que sucede a outra enviada pela agência em Abril de 2013, analisa como o governo japonês e a operadora da unidade, a Tokyo Electric Power (Tepco), estão a encarar os principais problemas do processo de desmantelamento que pode estender-se por quatro décadas. Como proceder com o acúmulo de água radioactiva na central continua a ser uma das partes mais importantes a médio prazo, quase quatro

anos depois de um terramoto e tsunami provocarem a crise nuclear, disse Juan Carlos Lentijo, responsável da missão. "Em 2013, vimos como o governo do Japão e a Tepco estavam a tomar medidas preventivas muito impressionantes para encarar esse desafio. Um dos nossos objectivos nesta missão é revisar como funcionaram estas medidas e se a situação melhorou", disse Lentijo em declarações publicadas pela agência de notícias "Kyodo". ■

OBAMA PEDE APOIO CONTRA JIHADISTAS

O Presidente norte-americano, Barack Obama, pediu ao Congresso que apoie o esforço de guerra contra os jihadistas do Estado Islâmico no Iraque e na Síria e garantiu que a coligação liderada pelos EUA para combater os extremistas está "na ofensiva" e prevalece.

Obama declarou ainda que os Estados Unidos "não devem ser arrastados de volta para mais uma prolongada guerra por terra no Médio Oriente", mas acrescentou que está pronto para enviar forças especiais em situações concretas, tendo manifestado a confiança em como "o Estado Islâmico é derrotado". Obama afirmou na Casa Branca, acompanhado pelo Vice-Presidente, Joseph Biden, e os secretários de Estado, John Kerry, e da Defesa, Chuck Hagel, que os seus planos não prevêem o envio de forças por terra, como sucedeu no passado no Iraque e no Afeganistão. O Pre-

sidente dirigiu-se aos legisladores e declarou que a concessão de mais poderes para conduzir a guerra contra o EI "mostrava ao mundo que estamos unidos na nossa determinação" para derrotar os jihadistas, que controlam vastos territórios na Síria e no Iraque. O chefe da Casa Branca prometeu enfrentar os líderes do grupo extremista. "Não deixarei que os terroristas tenham um abrigo seguro. Os Estados Unidos vão continuar livres e fortes muito tempo depois desses terroristas terem sido destruídos e esquecidos", disse. ■



GRÉCIA COBRA DÍVIDA DA II GUERRA À ALEMANHA

O primeiro-ministro da Grécia, Alexis Tsipras, anunciou que vai reivindicar à Alemanha a devolução do empréstimo forçado que os gregos deram aos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.



Tsipras avançou ainda que vai pedir concertos de guerra para as vítimas da ocupação. “É um dever moral não só para o nosso povo, mas também para todos os povos da Europa que lutaram contra o nazismo”, destacou o primeiro-ministro grego. O novo homem forte da Grécia fez tais promessas ao parlamentares quando apresentava o seu programa de governo. Alexis Tsipras elogiou o trabalho de há muitos anos realiza-

do pelo nonagenário Manolis Glezos, figura emblemática da resistência contra os nazis e eurodeputado do seu partido, o esquerdista Syriza. O empréstimo obrigatório de 476 milhões de reichsmark (moeda utilizada na Alemanha até 1948) nunca foi devolvido à Grécia. Em 2012, uma comissão do Parlamento alemão estimou em cerca de sete mil milhões de euros o valor actual desse empréstimo. ■

HOMENS MAIS RICOS GANHAM MILHARES EM CADA MINUTO

Os homens mais ricos do mundo, o norte-americano Bill Gates e Warren Buffett, bem como o mexicano Carlos Slim viram as suas fortunas aumentar em 52 mil milhões de dólares num ano, o equivalente a 100 mil dólares por minuto, o que perfaz um montante recorde de 244 mil milhões de dólares.



De acordo com o relatório Hurun Global Rich List 2015, existiam 2.089 milionários no mundo em 2014, pertencentes a 68 países, mais 222 face ao ano anterior. Mas o montante total das fortunas recuou 1,5 por cento para os 6,7 mil milhões de dólares, um valor ainda assim superior ao PIB conjunto do Japão e da Coreia do Sul. O relatório coloca Bill Gates como o homem mais rico do mundo, com uma

fortuna avaliada em 85 mil milhões de dólares, seguido de perto pelo midas mexicano Carlos Slim, com 83 mil milhões. O pódio dos mais afortunados do mundo fica fechado com o Oráculo de Omaha, Warren Buffett, com uma fortuna de 76 mil milhões de dólares. Em termos de regiões, os Estados Unidos e a China dominaram com o maior número de milionários, e a capital das fortunas é Nova Iorque. ■

G-20: FOMENTAR CRESCIMENTO MUNDIAL

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) pediu, esta semana, pouco antes do início em Istambul da cimeira de ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais, que o G-20 (grupo dos países mais industrializados) aplique mais reformas estruturais para promover o crescimento e ultrapassar os efeitos da crise financeira de 2008. “Corremos o perigo de nos movimentarmos rumo a um período de longa duração com pouco ou quase nenhum

crescimento”, alertou o secretário-geral da OCDE, Ángel Gurría, que reúne os 34 países mais desenvolvidos do mundo. Ángel Gurría disse que “existe uma necessidade urgente de focar e colocar em prática a estratégia de crescimento do G-20” estipulada em 2014. Na reunião do G-20 realizada na Austrália em Novembro, os líderes dos 20 principais países desenvolvidos e emergentes concordaram em desenvolver uma estratégia para aumentar o Produto Interno Bruto (PIB) global em dois por cento até 2018. ■



CHINA FALA EM INTERFERÊNCIA

O Governo chinês acusou ontem os Estados Unidos de interferência nos seus assuntos internos após o Presidente norte-americano ter homenageado o Dalai Lama durante a visita deste a Washington.

Somos contrários a recepções a Dalai Lama em países estrangeiros e opomo-nos à interferência desses países nos assuntos internos da China”, disse Hong Lei, porta-voz da diplomacia chinesa. “O Dalai Lama é um exilado que há muito tempo promove actividades separatistas anti-chinesas com o pretexto da religião”, salientou. “Quero oferecer as boas-vindas especiais a um bom amigo”, afirmou

na quinta-feira Barack Obama num discurso, em Washington, na presença do Dalai Lama num acto oficial, o Café da Manhã de Oração Anual. O Presidente norte-americano e o Dalai Lama trocaram cumprimentos à distância e a Casa Branca referiu que não havia nenhuma reunião prevista entre ambos, que se encontraram já várias vezes actos sempre criticados por Pequim. ■



CONSELHOS

CUIDADO COM OS EXCESSOS

Amiguinhos, o ano está mesmo no fim, esta é a nossa última edição de 2014.

Quero agradecer a todos os leitores desta página pela colaboração com as vossas cartinhas, aconselhar que se dediquem mais à leitura, não só neste cantinho como em outros livros, revistas e tudo aquilo que possa abrir o vosso intelecto e fazer ver outros horizontes. Tenham uma boa passagem de ano, tenham cuidado com os excessos, porque em 2015 eu quero todos os amiguinhos de volta ao nosso ponto de encontro, "O Recreio". ■

PROVÉRBIO

Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na tua língua. ■

VAMOS
COLORIR

CONTOS POPULARES ANGOLANOS

SEKE IA BINDO|

O PERFEITO WAKAYOKA E A BELEZA DE THYIHELILONGWA

Dizem as velhas mulheres da Humpata que é impossível aprender a beleza, nascemos com ela, mas a inteligência ensina a viver melhor. As belas meninas casadoiras nasceram assim belas. Os que nada sabem, podem aprender tudo, só morre ignorante quem quer. O jovem Wakayoka aprendeu a assar a carne sem nunca a queimar e Thyihelilongwa nasceu tão bela que causava inveja ao peitocelste e a otiyfunya cristalina ficava sem vontade de matar a sede aos viajantes, quando via aquela beldade. Esta é a história de um homem que aprendeu a ser perfeito e uma mulher que ofusca a bela flor imaculadamente branca do lufeti.

Wakayoka aprendeu a assar a carne sem a queimar porque sua mãe lhe ensinou que estragar comida é um grande pecado. Quem cozinha tem muita responsabilidade. Isto, ele aprendeu da mãe.

Mas do seu avô aprendeu uma coisa mais importante: quando estiveres sentado na margem do grande rio debes temer os ataques do jacaré. Ele vem escondido sob as águas, junto à margem e quando ataca mata ou rouba.

Mas quem na margem do rio apenas está atento ao ataque do jacaré, pode estar em risco de perder a vida. Porque o leão da anhara

aproxima-se em silêncio e ataca pelas costas. Nem sequer sabes quem te tirou a vida. O avô Kamuti-okale falou assim: nthilok'ongandu, non dunge kum wene-hika. Também ensinou a Wakayoka o caminho da generosidade e do respeito pelo próximo. Nunca devemos julgar ninguém, de ânimo leve. Só depois de conhecer todos os factos e todas as razões devemos fazer um juízo sobre os outros. Mas sempre benevolente e justo. Disse o velho Kamuti-okale:

- Haimo-vo tyatwala omunthu watyto m'ouvi, nga hatypenye, otyitovi: uma pessoa só vai para o caminho do mal por duas razões. Ou foi desprezada ou então foi vítima de maus-tratos.

Quem foi agredido, maltratado ou desprezado não pode sofrer uma segunda condenação ao ser

avaliado injustamente pelos seus vizinhos na aldeia. Foi assim que Wakayoka aprendeu a ser perfeito.

A bela Thyihelilongwa nasceu assim bonita, como as manhãs de ar limpo na Humpata. Não se aprende a ser belo. Mas a vida, que é mais bela do que a beleza de todos os mundos, poder ser melhor se aprendermos os seus segredos.

Sua mãe levou-a ao mato para lhe mostrar as flores rubras do tyiha na-ndimba, o arbusto favorito da lebre angustiada.

- Estas flores são belas, mas perdem a beleza se não forem sensatas. Thyihelilongwa foi levada pela mãe à ondondo, fonte sagrada da água que corre pelas veias da terra:

- Nada é mais belo do que a água fresca que sacia a terra e dá verdura aos pastos!



Casimiro Pedro

BRINCAR E APRENDER

ADIVINHAS

1. Meu trabalho é ir e vir, sou muito leve em andar, já viajei pelo ar, por morrer quem me criou, em toda a parte onde estou em ferros venho a acabar.
2. No campo me criei, metida entre verdes laços. E quem mais chora por mim, é quem me faz em pedaços.
3. Qual a coisa qual é ela, tem asas e não voa tem boca e não fala.
4. Campo redondo, ovelhas ao longo, pastor formoso, ca-delo raivoso.
5. O que é que é, quando me sento estico, quando paro encolho, entro no fogo e não me queimo, entro na água e não me molho. O que sou?
6. O que é que, antes de começar a trabalhar tira o chapéu?

Soluções: 1. Caneta; 2. Cebola; 3. Cesto; 4. Ceu, estrelas, Sol e vento; 5. E a sombra; 6. E a esfereográfica.

SABIAS
QUE...

- Apesar de as teclas de um computador não estarem dispostas por ordem alfabética, houve uma tentativa por parte do criador em ordená-las desse modo. A disposição das teclas obedece ao padrão da máquina de escrever, concebida pelo americano Christopher Scholes, em 1868, o criador do teclado QWERTY.
- Este nome foi adoptado devido à disposição das primeiras seis teclas. Scholes estudou as combinações de letras mais utilizadas na língua inglesa e considerou que a melhor opção era distanciar as teclas mais utilizadas, umas das outras, de forma a evitar que as hastes da máquina de escrever, ao subirem, com pouco tempo de intervalo umas das outras, ficassem presas.
- Este afastamento, para além de ter ajudado a tornar a digitação mais rápida, permitiu também que houvesse um maior incentivo para os textos passarem a ser escritos a duas mãos. ■

COMPLETA
AS PALAVRAS
COM AS VOGAIS
EM FALTA



FUTEBOL ANGOLANO BAIXA TRÊS LUGARES

Sem muitas novidades, a FIFA divulgou, esta semana, o ranking mensal das selecções, onde Angola ocupa agora o 84º lugar da tabela geral, com 391 pontos, ao baixar três lugares.



A Alemanha mantém-se no primeiro posto, com 1729. Na edição do ranking de Janeiro, os angolanos encontravam-se na 81ª posição da tabela geral, com 404 pontos, atrás dos Emirados Árabes Unidos, com 408, no 80º lugar. O Brasil é o melhor país da Comunidade dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa, na sexta posição, com 1333 pontos, seguido de Portugal, no sétimo lugar, com 1189. Moçambique está na 90ª posição, com 371 pontos, ao passo que São Tomé ocupa o 174º lugar do ranking dos países da CPLP, com 75. Ao ocupar a 18ª posição do ranking, a Argélia

continua a ser o melhor país africano, 981 pontos, seguida pela Costa do Marfim, actual campeã africana, no 20º posto, com 932. Nas dez primeiras posições do ranking, a única alteração foi a mudança entre o Uruguai, agora em nono, e a Espanha, que completa o grupo dos dez primeiros da lista. Campeã no Mundial da África do Sul, em 2010, a Fúria da Espanha perdeu o reinado no ranking após a conquista da selecção germânica, em 2014. A Alemanha lidera o top dez do ranking da FIFA, com 1729 pontos, 2º Argentina (1534), 3º Colômbia (1456), 4º Bélgica (1430) e 5º Holanda (1385). ■

CAÁLA IMPÕE EMPATE AO KABUSCORP NA ABERTURA DO GIRABOLA

O Recreativo da Caála foi ao Estádio Municipal dos Coqueiros roubar pontos ao Kabuscorp do Palanca, ao impor um empate a dois golos na partida de antecipaçaõ da primeira jornada do Campeonato Nacional da primeira divisãõ, Girabola - 2015.



O avançado camaronês foi a figura da tarde ao apontar os tentos dos anfitriões, ao passo que Borges fez auto-golo e Feny empatou para os visitantes. Uma partida em que a Caála mostrou que está na prova para discutir palmo a palmo com os habituais candidatos ao título. Mais afoita no ataque a equipa de Bernardino Pedroto foi a primeira a ameaçar, mas foi o Kabuscorp, mesmo sem justificar, a

adiantar-se no marcador, aos 33 minutos, através de grande penalidade duvidosa. A Caála correu atrás do prejuízo e igualou aos 41 minutos, numa oferta dodefesa central Borges. A segunda parte revelou uma Caála mais atrevida, mas Meyon em contra-ataque voltou a colocar os palanquinis em vantagem. Os visitantes reagiram e empataram aos 70 minutos com golo de belo efeito de Feny. ■



AO DERROTAR O GANA POR 9-8, COSTA DO MARFIM SAGRA-SE CAMPEÃ DE ÁFRICA

A selecção da Costa do Marfim, treinada por Hervé Renard, sagrou-se ontem à noite campeã africana de futebol, ao derrotar na final o Gana por 9-8, no estádio de Bata, na marcação de grandes penalidades, após empate 0-0 no tempo regulamentar e no prolongamento de 30 minutos.

A partida foi uma autêntica reedição da final de 1992, no Senegal, onde os "Elefantes" também numa maratona de grandes penalidades (11-10) conquistaram a sua primeira taça continental. Boubacar Barry foi o herói do jogo. Fez ontem o seu único jogo na prova, defendeu a grande penalidade do colega Razak Brimah e converteu o último remate, dando o título à Costa do Marfim. O francês Hervé Renard, que já foi seleccionador dos Palancas Negras em 2011, torna-se no primeiro técnico a vencer a prova por duas selecções, pela Zâmbia em 2012 e agora em 2015 pela Costa do Marfim. Nesta final, os dois conjuntos empataram a zero em 120 minutos de jogo e na marcação das grandes penalidades os marfinenses foram mais felizes, ao concretizarem nove contra oito do adversário. A primeira vez que as duas selecções se defrontaram em provas do CAN foi em 1965, na Tunísia. Na altura estavam agrupadas no mesmo grupo (B) e o Gana goleou por

4-1, numa competição que, aliás, viria a conquistar o seu segundo troféu, depois da primeira consagração, em 1963. As duas formações voltaram a defrontar-se três anos depois (1968), no campeonato africano organizado pela Etiópia e mais uma vez os ganenses foram superiores, ao eliminarem o concorrente nas meias-finais, por 4-3. Na terceira partida, outra vez as "Estrelas Negras" (selecção do Gana) superiorizaram-se nas meias-finais, vencendo por 2-1. As duas selecções só voltaram a cruzar-se em 1992. Quis o destino que a primeira vitória dos Elefantes valesse o seu primeiro troféu, quando na final deste Campeonato Africano das Nações, disputado no Senegal, derrotaram os ganenses por 11-10 na marcação de grandes penalidades. Desde esta data (1992), Elefantes e Estrelas Negras jogaram entre si mais cinco vezes em partidas do CAN, com três vitórias para a Costa do Marfim (1994, 2000 e 2010) contra duas do Gana (1996 e 2008). Em oito finais, a selecção do Gana venceu quatro (1963,

1965, 1978, 1982), enquanto a Costa do Marfim venceu um campeonato em três presenças em finais. Com a vitória, a Costa do Marfim substitui a Nigéria, campeã da edição passada, mas que não se classificou para este campeonato. A República Democrática do Congo conquistou o terceiro lugar da Taça das Nações Africanas de futebol de 2015, ao vencer a anfitriã Guiné Equatorial no desempate por grandes penalidades (4-2), após um nulo no tempo regulamentar. O 0-0 no fim dos 90 minutos reflectiu o equilíbrio entre as duas equipas, sendo que Cedric Mongongu foi o herói da equipa congoleza, após converter a grande penalidade que deu a vitória à sua selecção, garantindo o terceiro lugar na competição, igualando o feito obtido na CAN de 1998, no Burkina Faso.

ATSU MELHOR JOGADOR

O avançado Christian Atsu, 23 anos, do Gana, foi considerado o melhor jogador da 30ª edição da Taça de África das Na-

ções, após o desafio da final. O prémio do melhor golo da CAN foi instituído por um dos patrocinadores, tendo sido anunciado sábado em comunicado da CAF. Este prémio recompensou o melhor e espectacular golo da compita e foi anunciado no domingo, após o jogo da final, pelo director da Nissan e promotor do troféu, Mike Whitfield. Além de ser o melhor jogador da prova, o avançado do Everton FC da primeira liga inglesa foi premiado com um carro de marca Nissan Qashqai pelo golo apontado no jogo contra a Guiné Equatorial, no estádio de Malabo, em jogo das meias-finais. Já o médio André Ayew, 26 anos, também da selecção do Gana, venceu o prémio "Pepsi" de melhor marcador da prova, com três tentos e o maior número de assistências. Kwesi Appiah, também do Gana, foi outro distinguido com o prémio "Samsung", ao passo que os Leopards da República Democrática do Congo (RDC) levaram o prémio de conjunto "Fair Play" da competição. ■

GERCY PEGADO

«SINTO-ME UMA PESSOA COM ALGUM GRAU DE RESPONSABILIDADE»

Gersy Pegado é uma referência no quotidiano musical. Notabilizou-se como vocalista principal do conjunto “Gingas do Maculusso”.

Texto: Gentileza Jornal de Angola • Fotos: Arquivo Revista XIETU Angola

Está de volta, após largos anos afastada dose grandes espectáculos. Aposta agora numa carreira a solo, fruto de um trabalho que vem desenvolvendo há dois anos. Prepara-se para lançar o primeiro álbum a solo no próximo dia 31, com 11 músicas inéditas.



A Gersy Pegado aparece a solo com outra tonalidade musical?

Em face do desmembramento das Gingas, criei o meu projecto musical, carimbado pela professora Rosa Roque, que é a minha mãe. O disco chama-se “Mamangola”, é uma Ginga a solo. Neste momento estou virada exclusivamente para este projecto que começa oficialmente com o lançamento do álbum.

O que traz o “Mamangola”?

Desde que comecei a cantar vivi muitos momentos que marcaram o país. Por isso, retrato estas ocasiões no disco. Falo dos apelos que fizemos para a conquista da paz, para a sua preservação. O “Mamangola” vem exactamente espelhar a nova Angola, que tem mais de dez anos de paz e muitas conquistas. As composições são feitas pela minha mãe, como nas obras das Gingas. Retratam sempre as vivências dos angolanos, daí que o “Mamangola” não podia ser diferente.

O disco traz o que as Gingas sempre deram ao público?

O “Mamangola” oferece vários ritmos, essencialmente kazukuta e semba. Fiz uma

fusão de ritmos, aquilo a que se chama hoje Afro Music, uma fusão dos estilos jazz e afro. Para mim, este é um grande momento da minha carreira, por estarna génese de um dos grupos emblemáticos da música angolana e estar a lançar um disco a solo. É uma responsabilidade muito grande. As Gingas têm muita influência na música popular angolana. Por isso, os olhos dos amantes da música angolana estão virados para mim, depois de um legado tão grande. Agora sou uma Ginga que canta a solo.

«COMECEI AOS TRÊS ANOS, NÃO PODIA DECIDIR NADA SOBRE A MINHA VIDA. COM O PASSAR DO TEMPO PODIA DESISTIR. SE CONTINUEI FOI PORQUE ACHEI QUE TINHA VOCAÇÃO PARA CONTINUAR»

IN XIETU ANGOLA

Contou com a participação de outros músicos neste disco?

Neste disco trabalhei com vários produtores, entre eles o Betinho Feijó, Freddy, Nguabi Montell, que infelizmente já não faz parte do mundo dos vivos, mas deixou-me um presente muito grande, produzindo duas músicas no disco. Trabalhei ainda com o DJ Mania e o Tino MC. Sinto que este disco cobrou muito de mim, em face da evolução incessante da música angolana. O nosso mercado está cada vez mais exigente, por isso procurei trabalhar com produtores que valorizaram a minha música.

Foi por iniciativa pessoal que abraçou a música?

A minha mãe é a professora Rosa Roque, vem de uma família de músicos. Os irmãos delas fizeram parte de grandes bandas da província de Malanje. Tudo isso,

motivou-a a apostar em mim para uma carreira musical. Foi nesta base que ela criou o grupo “As Gingas do Maculusso”.

As Gingas foram criadas pela sua mãe Rosa Roque?

Exactamente. O grupo foi criado por ela em nossa casa, em 1982. Pouco tempo depois, houve uma união com um outro grupo, as Caçulas do Maculusso, da Dona Boneca. A primeira aparição pública das Gingas foi apenas em 1983, na altura, todas integrantes eram ainda crianças. Foi na Rádio Nacional de Angola (RNA), no dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança. A RNA realizava habitualmente um festival de música infantil para assinalar esta data, e a minha mãe, respondendo a um apelo da organização, levou As Gingas.

Foi essa a rampa de lançamento na carreira?

Desde aquela altura a RNA passou a convidar as Gingas para o seu festival do Dia Internacional da Criança. Pouco tempo depois, começámos a receber convites para actuar em vários espectáculos, até porque a minha mãe fazia parte dos quadros da Rádio Nacional de Angola e da então Secretaria de Estado da Cultura. O grupo actuava com frequência em simpósios, abertura de acampamentos, enfim, começou a seguir uma carreira ininterrupta até 1996, quando gravou o seu primeiro álbum. Isso deixa a ver que as Gingas, têm um legado muito forte em termos de música infantil, aliás, é algo que está bem patente na história da música angolana desde 1983.

«SOU ALUNA A TEMPO INTEIRO EM TUDO, SOU FILHA, MAS MAIS ALUNA DO QUE FILHA»

IN XIETU ANGOLA



Qual é a real situação do conjunto As Gingas?

Neste momento o grupo está desmembrado. Não descarto uma reunificação do grupo, até porque outras antigas integrantes manifestam intenção de recomposição das Gingas, para a reconquista do seu espaço no cenário musical angolano. Apesar de desmembradas há já vários anos, as músicas das Gingas continuam bem vivas em festas, rádios e nas mais variadas pistas de dança do país. Isso espelha bem a qualidade da sua obra.

Publicou dois livros, parou por aí a actividade literária?

Não parei com as escritas, tenho em carteira o lançamento de mais livros e muitas coisas mais de arte, que penso materializar a breve trecho. De momento, estou empenhada em reactivar a minha carreira musical.

Ainda recebe muitos convites para actuar?

Nos últimos tempos não actuo com muita frequência. Há pouco tempo assinei um contrato com a Hadja Models, para cuidar da minha agenda musical. No lançamento do meu disco, esta agência já agendou uma saída para a província de Benguela onde vou apresentar o CD. Creio que depois do lançamento deste disco vou ter uma agenda mais apertada. As pessoas estão com expectativas para ver como vai ser o começo da minha carreira a solo. Em face disso, a única garantia que dou aos meus fãs é de que estou a trabalhar muito para não decepcionar. ■

A FECHAR

IN DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, NA 31ª REUNIÃO DO CONSELHO DA REPÚBLICA (LUANDA, 10/02/2015)

«Não foi necessário realizar esta consulta antes porque o país vive um momento de grande estabilidade política e social e as instituições do Estado funcionam normalmente. Porém, a queda significativa do preço do petróleo no mercado internacional, que se verifica desde Novembro do ano passado, tem afectado sobremaneira as receitas do Estado». ■